

CAPA

O LIVRO E A LEITURA NAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS:

O QUE MUDOU EM SEIS ANOS?

**UM ESTUDO COM BASE NAS PESQUISAS DE
ORÇAMENTO FAMILIAR DO IBGE**

DE 2002-2003 E 2008-2009

EQUIPE TÉCNICA

• Coordenador

- Prof. Kaizô Iwakami Beltrão, Ph D em Estatística pela Princeton University New Jersey, EUA em 1982; Mestre em Matemática Aplicada pelo IMPA/CNPq; Professor titular da EBAPE/FGV. As áreas de trabalho incluem: estimativas demográficas em geral e mortalidade em particular, utilização de base de dados, avaliação de políticas

• Consultora

- Milena Piraccini Duchiate: Médica, formada pela UFRJ em 1977; Mestre em Saúde Pública pela Fiocruz; Livreira da Livraria Leonardo da Vinci, Diretora da ANL e da AEL-RJ.

• Pesquisa encomendada pelas seguintes Entidades

ABDL - Associação Brasileira de Difusão do Livro
AEL – RJ - Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro
ANL – Associação Nacional de Livrarias
CBL - Câmara Brasileira do Livro
CRL - Câmara Rio-Grandense do Livro

O **objetivo** deste estudo é comparar a evolução das despesas (monetárias e não monetárias) das famílias brasileiras com Material de Leitura, entendido em sentido amplo, no período compreendido entre 2002-2003 e 2008-2009, com base nas duas últimas Pesquisas de Orçamento Familiar coletadas pelo IBGE. Os dados de 2002-2003 já tinham sido analisados individualmente em pesquisa anterior.

A partir das POF, podem-se analisar hábitos de compra e não hábitos de leitura, mas existe uma forte correlação entre estes dois eventos: aquisição e leitura. É verdade, porém, que nem todo leitor precisa obrigatoriamente adquirir (despesa monetária) ou ganhar (despesa não monetária) livros, revistas ou jornais para poder lê-los, mas estas são as formas principais de acesso ao material de leitura.

Os dados foram coletados ao longo de dois períodos de 12 meses (julho de 2002 a junho de 2003, e meados de maio de 2008 a maio de 2009) nas áreas urbanas e rurais de todas as unidades da federação.

Em relação à 4ª POF (2002-2003), na 5ª POF (2008-2009) cresceram tanto o número de setores censitários selecionados (de 3.984 para 4.696) quanto o número de entrevistas efetivamente realizadas (de 48.470 domicílios entrevistados para 55.970), um aumento de 15,5% no tamanho da amostra.

RESUMO EXECUTIVO

1. O objetivo deste estudo é comparar a evolução das despesas (monetárias e não monetárias) das famílias brasileiras com Material de Leitura, entendido em sentido amplo, no período compreendido entre 2002-2003 e 2008-2009, com base nas duas últimas Pesquisas de Orçamento Familiar coletadas pelo IBGE. Os dados de 2002-2003 já tinham sido analisados individualmente em pesquisa anterior. A partir das POF, podem-se analisar hábitos de compra e não hábitos de leitura, mas existe uma forte correlação entre estes dois eventos: aquisição e leitura. É verdade, porém, que nem todo leitor precisa obrigatoriamente adquirir (despesa monetária) ou ganhar (despesa não monetária) livros, revistas ou jornais para poder lê-los, mas estas são as formas principais de acesso ao material de leitura.
2. Os dados foram coletados ao longo de dois períodos de 12 meses (julho de 2002 a junho de 2003, e meados de maio de 2008 a maio de 2009) nas áreas urbanas e rurais de todas as unidades da federação. Em relação à 4ª POF (2002-2003), na 5ª POF (2008-2009) cresceram tanto o número de setores censitários selecionados (de 3.984 para 4.696) quanto o número de entrevistas efetivamente realizadas (de 48.470 domicílios entrevistados para 55.970), um aumento de 15,5% no tamanho da amostra.
3. É importante notar que no período houve um aumento tanto na renda média da população (aumento de 4,6% nos seis anos entre as pesquisas)

quanto na escolaridade (a proporção de famílias com pessoas de referência com menos de 4 anos de estudo cai de 35 para 30% - a de famílias com pessoas de referência com grau universitário, passa de 7 para 11% no período). O número total de famílias também aumentou, mas estas ficaram, em média, menores. Um dos objetivos deste estudo é também verificar se estas mudanças tiveram algum impacto significativo na aquisição de material de leitura.

4. Neste estudo, para fins de comparação, foram computados os gastos das famílias brasileiras não só com Material de Leitura, mas também com outros gastos não essenciais que competem com a leitura como opção de lazer e de alocação orçamentária. Foram considerados três outros grupos de despesas: grupo 1 - lazer dentro de casa, incluindo aparelhos, manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos, etc) de televisão, som, vídeo, dvd, informática, jogos eletrônicos, etc; grupo 2 - Telefonia Celular (compra e manutenção de aparelhos, assinatura, cartões); e grupo 3 - Lazer fora de casa (excluindo idas a restaurantes e viagens). Como Material de Leitura foram considerados os itens de Jornais, Revistas, Fotocópias, Apostilas, Bibliotecas, Livros Religiosos, Livros não didáticos, Didáticos e Técnicos, assim como Dicionários.
5. O principal grupo de despesas foi o grupo 1 que somou R\$27,34 bilhões (já atualizados para janeiro de 2009) em 2002-2003, crescendo 40,4% no período, passando a R\$ 38,39 bilhões em 2008-2009. O segundo grupo de despesas em importância, mas o que apresentou o maior crescimento,

97,2%, foi o grupo 2 com um total R\$12,48 bilhões em 2002-2003 e R\$24,61 em 2008-2009. Os dispêndios com opções de Lazer fora de casa (Grupo 3) passaram de R\$8,71 bilhões para R\$9,17 bilhões, apresentando um crescimento de 5,3%. Por outro lado, os gastos com Material de Leitura caíram 3,9% (diferença estatisticamente não significativa considerando-se as amostras), passando de R\$7,75 bilhões em 2002-2003 a R\$7,45 bilhões em 2008-2009.

6. O principal item de Leitura consumido pelas famílias brasileiras, em todas as faixas de renda e para todos os níveis de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, é o grupo composto pelas Revistas e Jornais, que representaram respectivamente 37,1% e 15,2 % do total dos valores despendidos com material de leitura em 2002-2003. Em 2008-2009 estes percentuais passaram, respectivamente, para 29,3% e 20,7%. Como pode ser observado, houve um aumento relativo na importância de jornais e uma queda na importância de revistas, mas em ambas as pesquisas estes dois itens são responsáveis por mais de metade dos gastos com material de leitura.
7. O valor gasto com Livros Didáticos (adquiridos de forma monetária e não monetária) e Técnicos representou 26,5% em 2002-2003 e 24,5% em 2008-2009 do total, ou seja, praticamente 1/4 do gasto com Leitura vai para Livros escolares, de todos os níveis. Não é possível a comparação de livros didáticos em separado de técnicos, pois houve uma mudança nas categorias coletadas. Na última POF, livros e revistas técnicas foram agregadas com outros livros didáticos.

- 8.** Em 2002-2003, o percentual gasto pelas famílias com Livros não didáticos (10,1%) foi praticamente igual ao gasto com Fotocópias (9,7%). Já em 2008-2009, estes percentuais foram, respectivamente, 14,8% e 8,8%. Em termos de valores anuais totais, em 2002-2003, os gastos com livros não didáticos somaram R\$776,6 milhões (de janeiro de 2009) e com fotocópias, R\$751,16. Em 2008-2009, os valores correspondentes foram R\$1104,9 e R\$656,9 milhões.
- 9.** O total gasto com o subgrupo composto por livros de todos os tipos (Didáticos, Não didáticos, Religiosos, Técnicos, Dicionários) foi, no período 2002-2003, equivalente a pouco mais de um terço – R\$2,8 bilhões - do total gasto com material de leitura (R\$7,7 bilhões), inclusive com os outros itens de que não livros (Revistas, Jornais, Fotocópias, e Apostilas). Em 2008-2009 o peso relativo dos livros no material de leitura aumenta, passando a representar 40%.
- 10.** As Bancas de Jornais continuam sendo o local privilegiado para a aquisição de Revistas (mais de 80% das vendas, em número de ocorrências em 2002-2003, caindo para 54% em 2008-2009, com a diferença indo quase toda para editoras, muito possivelmente assinaturas) e Jornais (respectivamente 50% e 75% das vendas nos dois pontos).
- 11.** Em 2002-2003, os vendedores porta a porta canalizavam 45% do valor envolvido na venda de Livros Religiosos, seguidos pelas Livrarias com 27% e pelas igrejas com um pouco mais de 10%. Já em 2008-2009, os valores

foram, respectivamente, 23%, 12% e 40%, mostrando uma modificação na estrutura de venda/distribuição do livro religioso.

- 12.** As Livrarias permanecem o canal preferencial para compra de Livros Não didáticos (66% em 2002-2003 e 74% em 2008-2009), a venda porta a porta vindo em segundo lugar (respectivamente 15% e 8% nos dois anos). As papelarias que ocupavam o terceiro lugar em 2002-2003, (respectivamente 6% para 3%), foram deslocadas pelas vendas à distância (respectivamente 1% e 6%).
- 13.** Em relação às Fotocópias, constatou-se que, embora em 2002-2003 a maior parte das mesmas tivesse sido adquirida em copiadoras e papelarias, 20% do total do valor gasto com cópias foi realizado no interior de estabelecimentos de ensino. A situação é um pouco diferente em 2008-2009: copiadoras e papelarias aumentaram sua participação para 78% e os estabelecimentos de ensino caíram para 14%.
- 14.** Em 2002-2003 a compra de Livros sofria forte concorrência de Fotocópias, cujo gasto total quase igualava a despesa com livros não didáticos. As despesas com Fotocópias, que superavam de longe os gastos com Livros Técnicos, eram consistentemente maiores (independentemente da desagregação adotada, seja por renda familiar seja por escolaridade da pessoa de referência) nos domicílios com estudantes, indicando que muito possivelmente pelo menos parte destas fotocópias substituíam livros que seriam comprados. A maior evidência desta prática foi o fato de que 20% das despesas com fotocópias aconteciam em estabelecimentos de ensino. Em 2008-2009 a situação se

mostrou bem melhor: o gasto com fotocópias caiu 12,6% e somente 14% destes gastos ocorrem em instituições de ensino. Muito possivelmente esta queda foi fruto de ações anti-pirataria levadas a cabo por várias entidades no período, principalmente em instituições de ensino.

- 15.** No que diz respeito aos Livros Didáticos adquiridos por compra (adquiridos à vista ou a prazo), em 2002-2003, as livrarias concentravam cerca de 60% do total de vendas, os estabelecimentos de ensino vindo em segundo lugar, com 21%, e as papelarias em terceiro (10%). Em 2008-2009, as livrarias venderam somente 47% do total de livros didáticos, 39% dos gastos totais tendo ocorrido no interior de estabelecimentos de ensino. Apenas 7% das vendas de didáticos aconteceram em papelarias, segundo os dados coletados na 5ª POF, ficando 3% com os vendedores porta a porta.
- 16.** Já em relação aos Livros Didáticos adquiridos de modo não monetário, em ambos os anos quase 90% dos eventos ocorreram nos estabelecimentos de ensino ou em órgão público.
- 17.** Mais da metade do valor gasto com dicionários e enciclopédias (55%) correspondeu, em 2002-2003, a vendas efetuadas por vendedores porta a porta. A importância relativa do porta a porta para este tipo de item aumentou no período, correspondendo a 84%.
- 18.** Mais de 80% do valor gasto com apostilas ocorreu nos dois anos no interior de estabelecimentos de ensino.

- 19.** As livrarias constituíram o canal de venda preferencial de Livros Técnicos, com quase 70% do valor total gasto em 2002-2003 e 65% em 2008-2009. Com participações bem menores, mas crescentes, apareceram a venda à distância (de 1 para 5%) e o porta a porta (de 3,8% para 5,8%). Vendas em estabelecimentos de ensino permaneceram estáveis no período, no entorno de 14%.
- 20.** Uma outra maneira de abordar os gastos das famílias é estudar o peso dos gastos com determinado grupo de itens como percentual da renda familiar total: em 2002-2003 (2008-2009) os gastos com habitação representam 29,3% (29,2%) do orçamento familiar total, a alimentação pesa 16,9 % (16,1%), os combustíveis 3,2% (3,0%) do total de despesas, enquanto as despesas com assistência à saúde representam 5,7% (5,9%) dos gastos totais, aos quais poderíamos somar os gastos com remédios, com 2,6% (2,8%).
- 21.** Do ponto de vista relativo, em relação ao orçamento familiar total, os gastos agregados em 2002-2003 no Grupo 1 representavam 1,8% e 2,0% em 2008-2009, Telefonia equivale a 0,8% (1,3% em 2008-2009), Lazer fora de casa a 0,6% (0,5% em 2008-2009) e Material de Leitura 0,5% (0,4% em 2008-2009) do total. Houve um aumento na importância relativa dos itens dos grupos 1 e 2 e uma queda para o grupos 3 e Material de leitura.
- 22.** O valor médio anual gasto por família com a compra de todos os tipos de Material de Leitura era, em 2002-2003, de pouco menos de R\$ 160,00 (moeda de janeiro de 2009), enquanto o gasto com os equipamentos do Grupo 1 (TV/vídeo, etc) era de R\$ 563,38; as despesas anuais com

Telefonia Celular estavam quase em R\$ 260,00, e com Lazer fora de casa em torno de 180,00 Reais. Seis anos depois os valores passaram para R\$ 130,00 com Material de Leitura, R\$ 665,00 com o grupo 1, R\$425,00 com o grupo 2 e R\$ 160,00 com o grupo 3.

- 23.** Do ponto de vista relativo, a presença ou não de estudante no interior da família influencia a composição do perfil dos itens consumidos, pois o peso do Material de Leitura passou de 0,4% a 0,6% do orçamento familiar em 2002-2003 e de 0,3% a 0,4% em 2008-2009, o que seria de se esperar, devido à necessidade de livros didáticos.
- 24.** A presença de estudante na família eleva de modo importante a despesa média anual familiar com Material de Leitura: quase R\$ 80,00 a mais em 2002-2003 e quase R\$60,00 em 2008-2009, sendo que cerca de metade desta diferença deve-se de fato à compra de livros técnicos ou didáticos (adquiridos por compra ou recebidos em doação).
- 25.** Em 2002-2003, cerca de 40,66% dos domicílios adquiriram algum Material de Leitura. Este percentual caiu para 7,47% quando se consideram tão somente os Livros não didáticos (sentido amplo – inclui religiosos, técnicos, dicionários). Em 2008-2009 diminuiu a proporção de domicílios que adquiriram algum Material de Leitura: 36,16%. Por outro lado, aumentou para 8,10% a proporção de domicílios que adquiriram Livros não didáticos. Como esperado, para ambas as pesquisas analisadas, a proporção de domicílios que adquirem Material de Leitura e em particular Livros Não didáticos é crescente com a renda domiciliar e com a escolaridade da pessoa de referência.

- 26.** A evolução temporal dos padrões de consumo de livros e material de leitura em geral não foi uniforme para todos os grupos socioeconômicos. Em 2002-2003, entre os domicílios com renda até 2 salários mínimos, 18,66% adquiriram algum Material de Leitura e 1,18% adquiriram Livros Não didáticos. Em 2008-2009, 18,22% destas famílias compraram algum Material de Leitura e 2,49%, Livros Não didáticos. Em 2002-2003, entre os domicílios com renda acima de 15 salários mínimos, os números correspondentes são, respectivamente, 71,24% e 24,52%. Na segunda pesquisa, ambas as proporções caem, indo para, respectivamente, 65,60% e 20,23%.
- 27.** Os dados da POF foram também analisados sob o ponto de vista da despesa média das famílias. O gasto médio anual com Revistas, por família, somava, em 2002-2003, a R\$ 59,18 (R\$ de janeiro de 2009) por ano, ao qual pode se adicionar o gasto com Jornais, de R\$24,31, enquanto o gasto com Livros Não didáticos era quase quatro vezes menor, R\$ 16,17. Em 2008-2009 houve um efeito gangorra, com a queda dos gastos com Revistas (R\$ 37,69) e aumento dos gastos com Jornais (R\$26,61) e Livros Não didáticos (R\$ 19,11).
- 28.** Estes valores, extremamente baixos, podem ser explicados pelo elevado percentual de famílias que não consomem qualquer Material de Leitura, ou seja, que aumentam o denominador (base total da população), mas não contribuem com o numerador.
- 29.** Observa-se que as famílias sem estudantes gastam um percentual significativamente maior com Revistas e Jornais do que as famílias com

estudantes. Concentravam 74,0% de todos os seus gastos com Material de Leitura apenas nestes dois itens em 2002-2003, caindo para 64,5% em 2008-2009. As famílias com estudantes distribuíam mais suas despesas entre os diversos itens.

30. Mesmo assim, as famílias com estudantes gastavam, em 2002-2003, 45,8% de todas as suas despesas com Material de Leitura apenas com Revistas (33,5%) e Jornais (12,3%). Em 2008-2009, a proporção conjunta não se modifica muito, 43,2%, mas há uma redistribuição entre as partes: revistas responderam por 25,9% e jornais por 17,3%.

31. Um dado importante a ser destacado é o peso dos gastos com Fotocópias nas famílias com estudantes: em 2002-2003, 10,8% do total de despesas com Material de Leitura ia para a reprografia, mais do que os gastos com Livros não Didáticos (9,9%) ou com Livros Técnicos (7,5%), numa outra indicação do papel jogado pelas cópias, em provável substituição ao consumo de livros. Em 2008-2009, o quadro muda um pouco, as famílias com estudantes gastaram 10,5% do total de gastos com Material de Leitura, apenas com fotocópias, por oposição a 13,0% com Livros Não didáticos e 12,6% com técnicos.

32. O peso dos gastos com o grupo 1 (TV/vídeo/som) decresce com a renda em ambas as pesquisas, assim como os gastos com o grupo 2 (telefonia celular) em 2008-2009. Grosso modo, os demais gastos considerados são crescentes como função da renda, o que pode ser explicado pela menor importância dos grupos essenciais como Habitação e Alimentação, à medida que aumenta a renda familiar. Gastos com os

grupos 1 e 2 aumentaram de importância no intervalo, em contrapartida, os gastos com os grupos 3 e 4, perderam importância no orçamento familiar.

- 33.** As despesas como percentagem da renda para os domicílios com e sem estudantes têm o mesmo comportamento do agregado, a não ser para os gastos com leitura no primeiro estrato de renda, com valores levemente maiores do que o estrato subsequente. Isto acontece muito possivelmente pelo peso dos livros didáticos recebidos como doação do governo.
- 34.** Em ambas as pesquisas, as despesas com Jornais e Revistas, Livros não Didáticos, Técnicos e Didáticos monetários foram, grosso modo, crescentes com a renda, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentaram o comportamento oposto.
- 35.** A predileção por Revistas e Jornais é notável em todas as faixas de renda, sendo seu peso sempre superior ao gasto com livros escolares. É bom lembrar que este peso dos livros escolares considera a aquisição via recebimento de doações.
- 36.** Tanto em 2002-2003 quanto em 2008-2009, existem numerosas famílias que não compram Livros Não didáticos no sentido amplo (incluindo livros religiosos, dicionários ou livros técnicos), independentemente do nível de instrução do chefe. Como já aconteceu com a renda, e como seria de se esperar, a percentagem dos que consomem Livros Não didáticos é crescente com a instrução do chefe.

- 37.** Em 2002-2003, entre os domicílios com pessoa de referência com menos de 4 anos de ensino formal, 28,29% adquiriram algum Material de Leitura e 3,64% adquiriram Livros Não didáticos. Em 2008-2009, 26,88% destas famílias compraram algum Material de Leitura e 4,69%, Livros Não didáticos. Em 2002-2003, entre os domicílios com pessoa de referência com nível superior completo, os números correspondentes são, respectivamente, 75,97% e 28,92%. Na segunda pesquisa, semelhantemente ao observado na desagregação por faixas de renda, ambas as proporções caem, indo para, respectivamente, 61,16% e 26,50%. Ou seja mais de 70% das famílias cujo chefe tem nível superior não consomem livros não didáticos.
- 38.** Nas famílias chefiadas por pessoas que completaram somente o segundo grau, 86,5% não consumiam em 2002-2003 Livros Não didáticos. Esta proporção aumentou para 90,5% em 2008-2009.
- 39.** Falta conquistar e atrair para a leitura de Livros Não didáticos mais de 70 % das famílias chefiadas por pessoas com nível superior, e mais de 90% daquelas cujo chefe possui segundo grau completo.
- 40.** Existe um grande número de famílias que gastaram valores significativos com equipamentos eletroeletrônicos e telefonia celular e optaram por não gastar nada com Livros Não didáticos, mesmo dentre aquelas chefiadas por pessoas que tenham cursado alguma faculdade. Entre as duas pesquisas, nota-se uma piora da situação entre os estratos mais afluentes: um aumento dos gastos com os grupos 1 e 2 e um

aumento da proporção de domicílios que não consomem nenhum material de leitura.

- 41.** No período entre as pesquisas, a importância do consumo de Material de Leitura no orçamento das famílias se alterou, devido também à mudança na proporção de domicílios com indivíduos com posse de telefone celular que tem crescido de modo constante e significativo, mais do que duplicando entre 2001/2009, indo de 31,2% no primeiro instante para 78,5%. Em paralelo, cresceu também o acesso a computadores em casa, inclusive com ligação à internet: 12,6% em 2001 (8,5% com acesso à internet) para 34,7% em 2009 (27,4% com acesso), o que também pode ter favorecido uma eventual substituição da leitura dos “livros físicos” pela consulta de arquivos digitais.
- 42.** Fica então confirmado o crescimento da importância relativa da Telefonia celular tanto em número de aparelhos (evidência das PNAD) como em sofisticação tecnológica. Não cessam de surgir inovações tecnológicas nesta área, desde os aparelhos com câmeras fotográficas até o acesso à própria internet sem fio, via telefone celular.
- 43.** O crescimento do lazer dentro de casa pode ser parcialmente explicado pela disseminação dos microcomputadores de uso pessoal entre todas as camadas de renda, bem como a ampliação do acesso à Internet em banda larga, como confirmado pelos dados das PNAD e da última POF.
- 44.** A maior parte das aquisições dos itens de material de leitura que não livros, permanece sendo realizada à vista: 92,0% dos valores gastos com Jornais, 85,7% dos gastos com Revistas, 97,8% das Fotocópias e 78,9% das

Apostilas são compras à vista. Já para o grupamento dos Livros, apenas 58% do valor total foi adquirido por compra monetária à vista em 2008-2009, com valor bem semelhante em 2002-2003, 57%.

- 45.** Os livros didáticos, como esperado, continuam em 2008-2009 a apresentar uma grande parcela de doações (24,7% do valor total), anteriormente definidas como aquisições não monetárias. Esta proporção cresceu, pois em 2002-2003 correspondia a 15,8%.
- 46.** Em 2008-2009, permanece grande a importância do crediário, que representa parcela significativa das compras: 21,6% do valor total gasto com livros são compras a prazo. Isso também ocorre para 59,1% do valor gasto com dicionários, 27,6% dos gastos com livros técnicos, 24,6% das despesas com livros didáticos, 14,6% dos gastos com livros não didáticos e 12,6% dos gastos com livros religiosos.
- 47.** As compras com cartão de crédito (apuradas pela primeira vez na POF 2008-2009) representaram, 10,7% do total das compras dos livros não didáticos, e 6,3% do total gasto com livros em geral. É preciso lembrar que a abrangência da POF é nacional, cobrindo todos os estados e regiões do país, inclusive as áreas rurais, o que explica a ainda pequena participação das compras via cartão de crédito.
- 48.** A análise dos resultados da 4a. Pesquisa de Orçamentos Familiares, cujos dados foram coletados entre 2002 e 2003, revelou um dado que era de difícil reconhecimento: apesar das alegadas influências da baixa renda e escolaridade da população brasileira, tradicionalmente utilizadas como justificativa para o pequeno consumo de livros no Brasil, estes fatores não

bastam para, por si só, explicarem porque famílias com renda familiar e escolaridade elevada não consomem livros. A pesquisa de 2008-2009 corrobora estes achados. Existia a possibilidade de que com o aumento da renda média brasileira houvesse uma canalização de parte desta renda para o consumo de material de leitura.

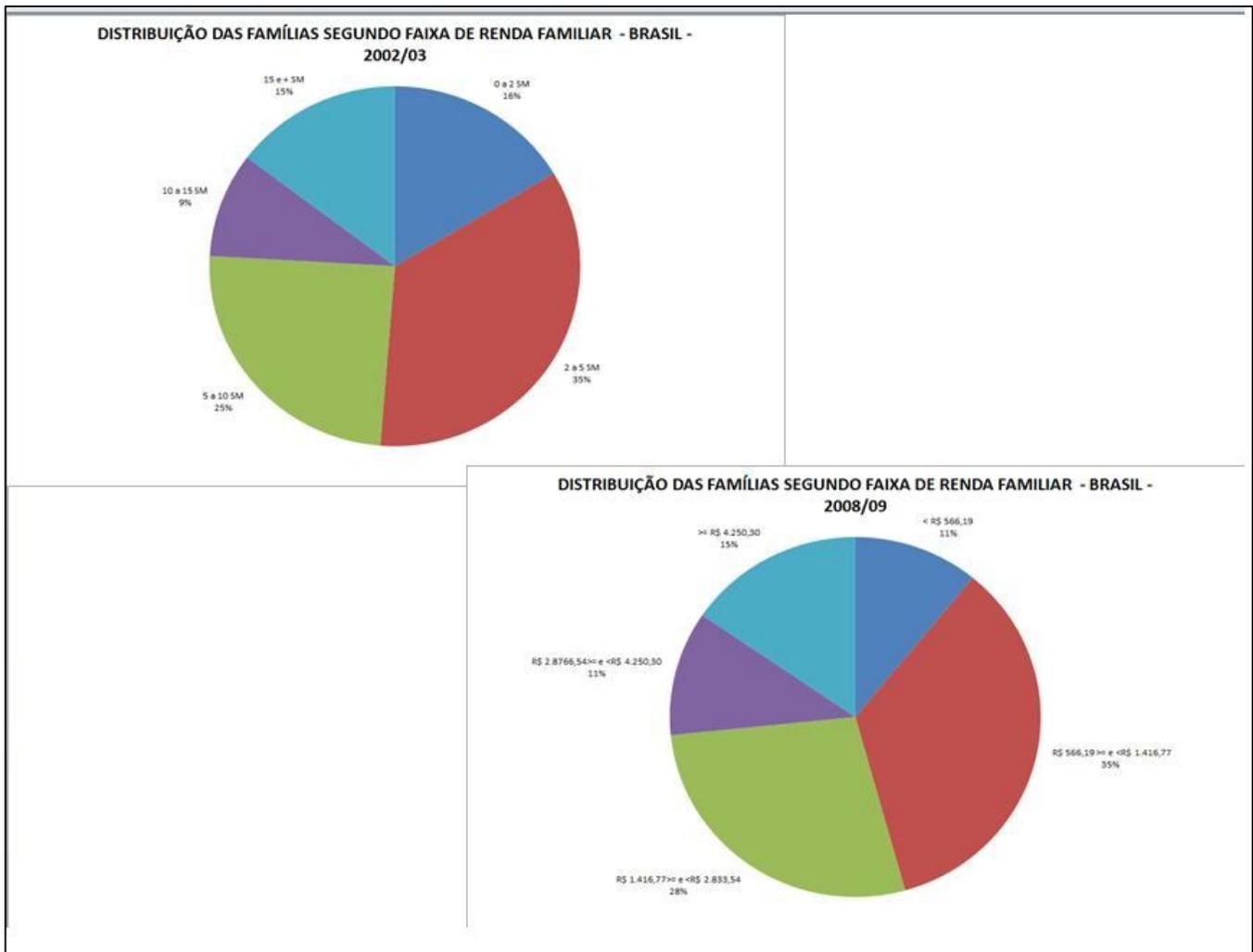
- 49.** Tal não se verificou: os gastos totais estimados com material de leitura em 2008-2009 somam 7,45 bilhões de reais de 2009, valor quase 4% abaixo dos 7,75 bilhões (já corrigidos para a mesma moeda) de 2002-2003. Os gastos com os livros propriamente ditos cresceram levemente, de 2,84 bilhões de Reais corrigidos em 2002-2003 para 2,98 bilhões de Reais.
- 50.** Quando se consideram os gastos por família, a situação é um pouco pior já que houve um aumento na população e no número de famílias nestes 6 anos. A renda familiar cresceu, em termos reais, 4,4% no intervalo. Por outro lado, houve queda no valor médio anual despendido por família com material de leitura como um todo e livros em particular: respectivamente 19,4% e 12,3%.
- 51.** Por outro lado, a venda de livros didáticos aumentou sua participação em instituições de ensino (de 21,1% a 46,9%), sinalizando que editoras ou seus representantes estariam comercializando diretamente nestes locais.
- 52.** O local preferencial para a venda de livros não didáticos continua sendo cada vez mais a livraria, cuja participação cresceu de 66,1 para 73,6%. Vendas de livros não didáticos pela internet (incluídas na rubrica venda à distância) passaram de 1,2% do valor comercializado em 2002-2003 para

5,6% em 2008-2009. Entretanto, verificou-se uma queda na participação das vendas realizadas porta à porta (rubrica vendedor ambulante) que diminui sua participação de 15,0 para 8,5%.

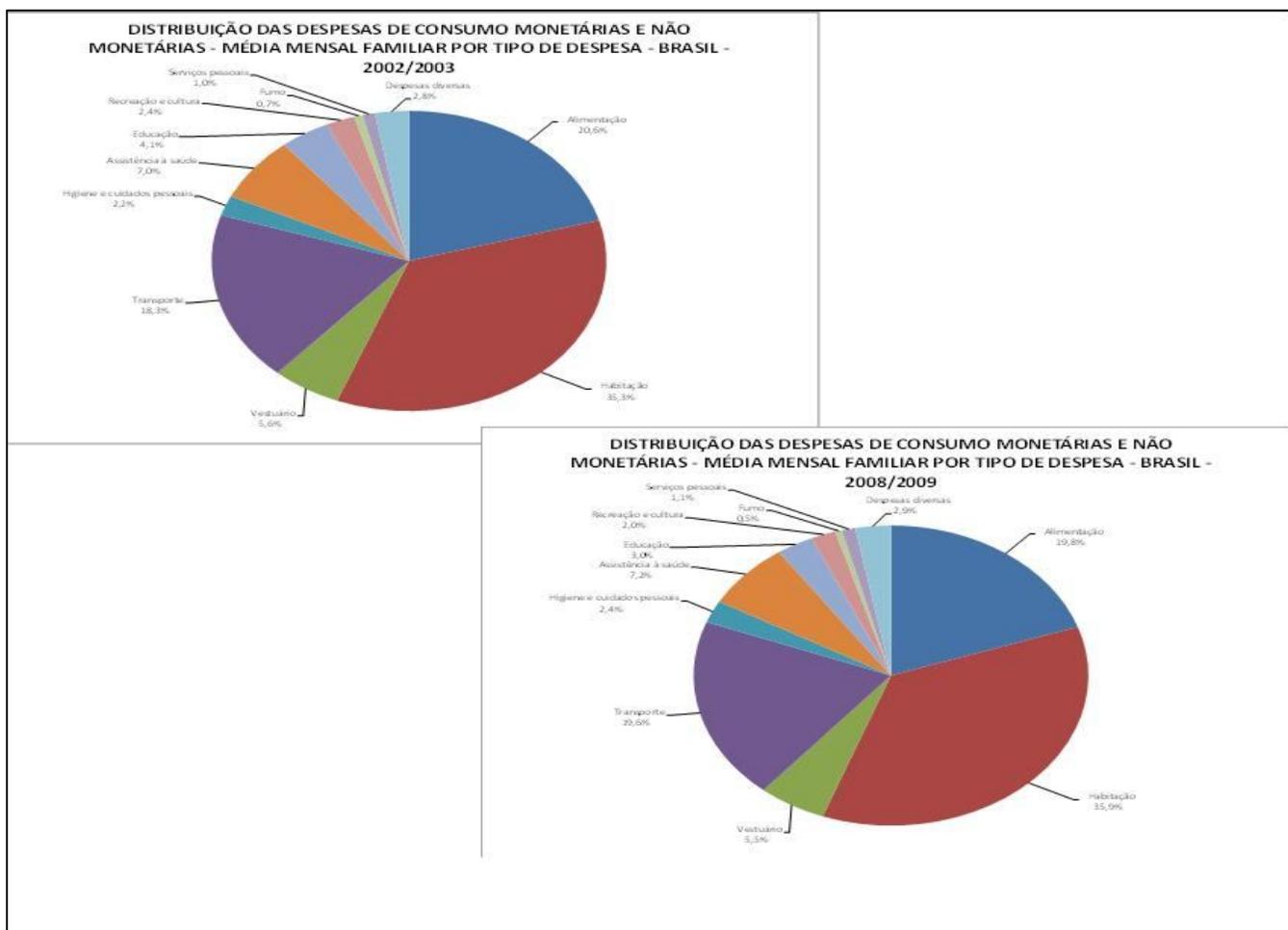
- 53.** O livro técnico apresentou um aumento significativo (ainda que possivelmente devido à inclusão de outros livros didáticos na categoria fechada) no período. O locus preferencial é ainda a livraria (com 65,2% em 2008-2009, um pouco abaixo dos 68,7% em 2002-2003), seguido de vendas em estabelecimento de ensino e de porta à porta. Nota-se também um crescimento das vendas à distância para este tipo de produto.
- 54.** O gasto familiar com o consumo de certos tipos de bens de introdução recente, como a Telefonia celular, supera o gasto com todas as atividades de Lazer fora de casa, e também com o conjunto de itens ligados à Leitura. Esta situação que já se notava em 2002-2003 fica mais exacerbada em 2008-2009: os gastos com telefonia celular crescem 65,4%, enquanto o lazer dentro de casa cresce 17,8% e o lazer fora de casa cai 11,7% e o material de leitura, 19,4%.
- 55.** Do ponto de vista objetivo, continuam existindo parcelas importantes da população que poderiam se transformar em consumidoras de livros, por possuírem renda e/ou escolaridade compatíveis e por já lerem outros tipos de Material de Leitura, nomeadamente Jornais e Revistas. Uma possibilidade um pouco mais remota é de cooptar a população que não consome, presentemente, nenhum material de leitura.

- 56.** A melhoria na distribuição de renda e nos níveis de escolaridade da população, verificada nos anos recentes, não garantiu um aumento no consumo de livros, uma vez que a folga nos orçamentos familiares foi, aparentemente, canalizada para o consumo de outros bens e serviços, de desfrute mais fácil e maior apelo comercial.
- 57.** Apenas o acompanhamento da modificação dos padrões de consumo das famílias brasileiras ao longo do tempo, através da análise de futuras pesquisas de Orçamento Familiar, ainda que sirva para monitorar a situação não direciona as mudanças. Estas informações são porém importantes para fomentar uma reflexão e quiçá nortear uma série de ações em prol de um aumento no público leitor.

A população brasileira: dados gerais de Renda e Escolaridade das Famílias

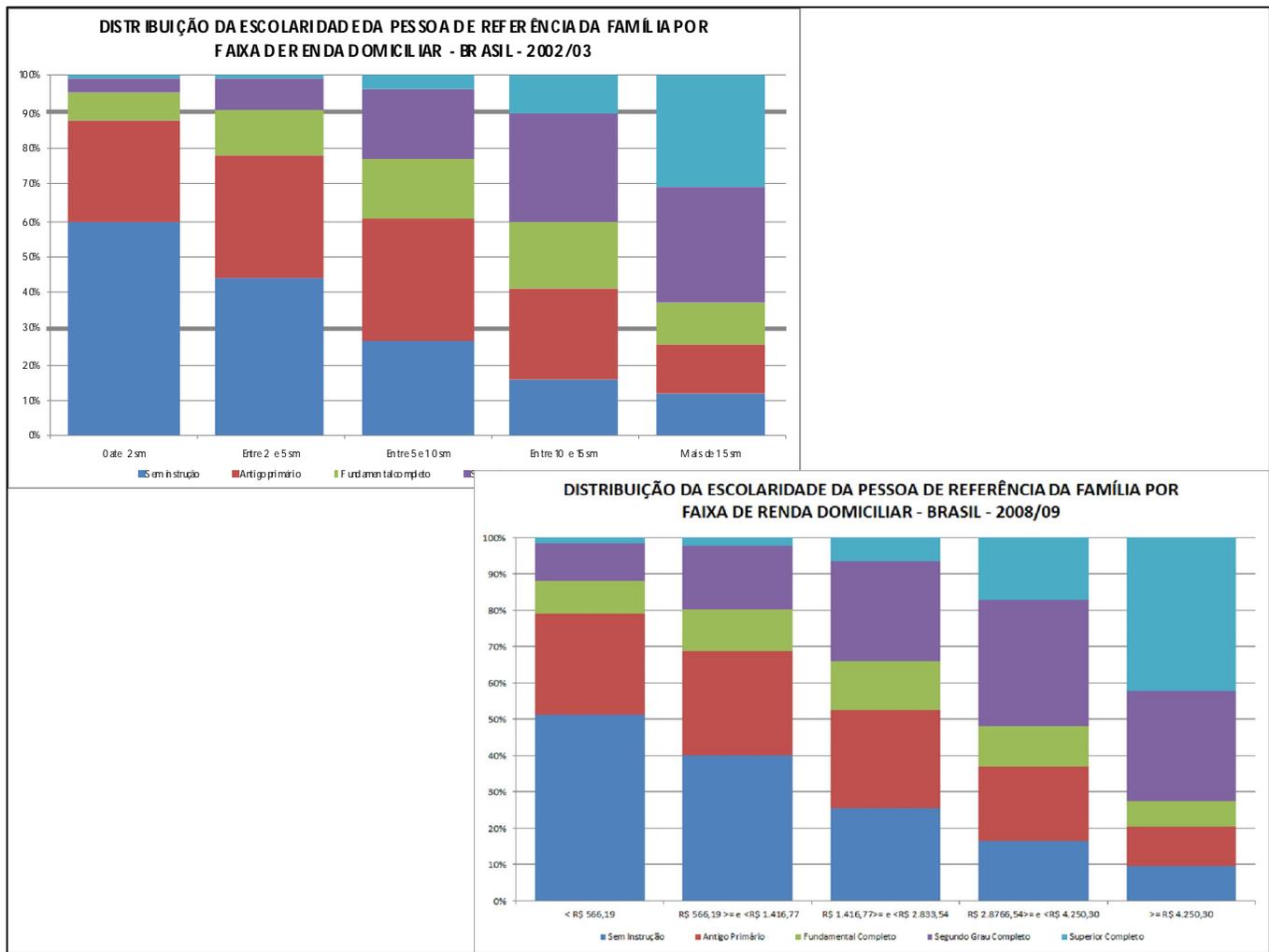


É importante notar que no período houve um aumento tanto na renda média da população (aumento de 4,6% nos seis anos entre as pesquisas)

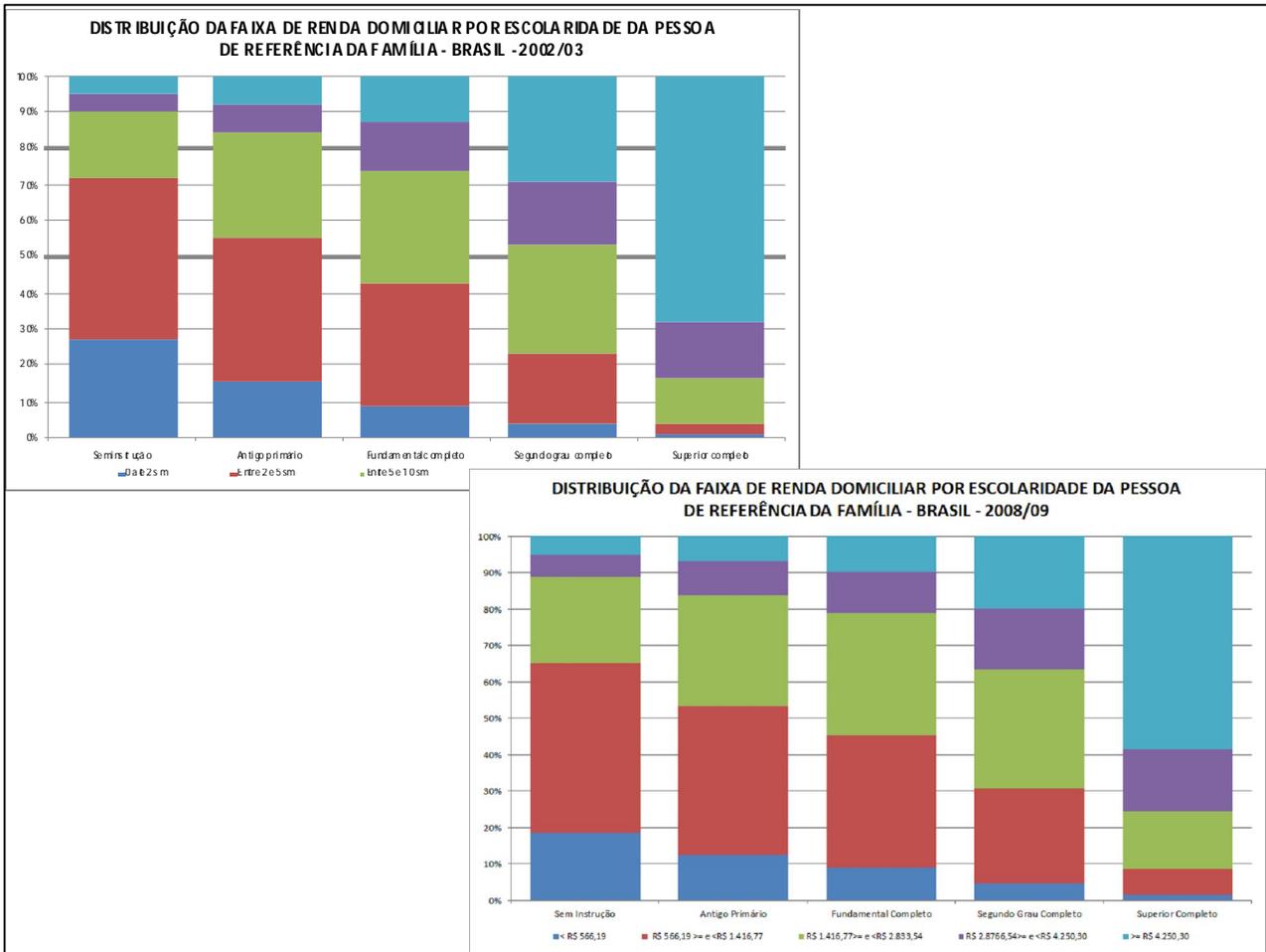


Não houve grandes mudanças nos consumos agregados nestes 6 anos.

Outra maneira de abordar os gastos das famílias é estudar o peso dos gastos com determinado grupo de itens como percentual da renda familiar total: em 2002-2003 (2008-2009) os gastos com habitação representam 29,3% (29,2%) do orçamento familiar total, a alimentação pesa 16,9 % (16,1%), os combustíveis 3,2% (3,0%) do total de despesas, enquanto



Melhora também a escolaridade para cada faixa de renda



Diminui a renda como função da escolaridade, pelo menos nas faixas mais altas.

Tabela 1 - Frequência à escola, categorias originais e recodificadas – POF 2002-2003

Categorias originais	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Categorias recodificadas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Privada	12.108.451	6,9			
Pública	47.915.986	27,2	Frequenta	60024437	34,1
Já frequentou	90.197.779	51,3			
nunca frequentou	25.197.390	14,3			
sem informação	42.6357	0,2	Não frequenta	11.5821.527	65,9
Total	175.845.964	100,0	Total	175.845.964	100,0

OBS: A última linha (Total) refere-se ao número de pessoas para as quais é possível inferir informações a partir da POF, dita Amostra Expandida.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 2 - Frequência à creche ou escola, categorias originais e recodificadas - POF 2008-2009

Categorias originais	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Categorias recodificadas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim, Rede Particular	12.947.539	6,80			
Sim, Rede Pública	46.793.110	24,56	Frequenta	59.740.649	31,36
Não, mas já frequentou	111.816.581	58,69			
Nunca frequentou	18.962.068	9,95	Não frequenta	130.778.649	68,64
Total	190.519.298	100,0	Total	190.519.298	100,0

OBS: A última linha (Total) refere-se ao número de pessoas para as quais é possível inferir informações a partir da POF, dita Amostra Expandida.

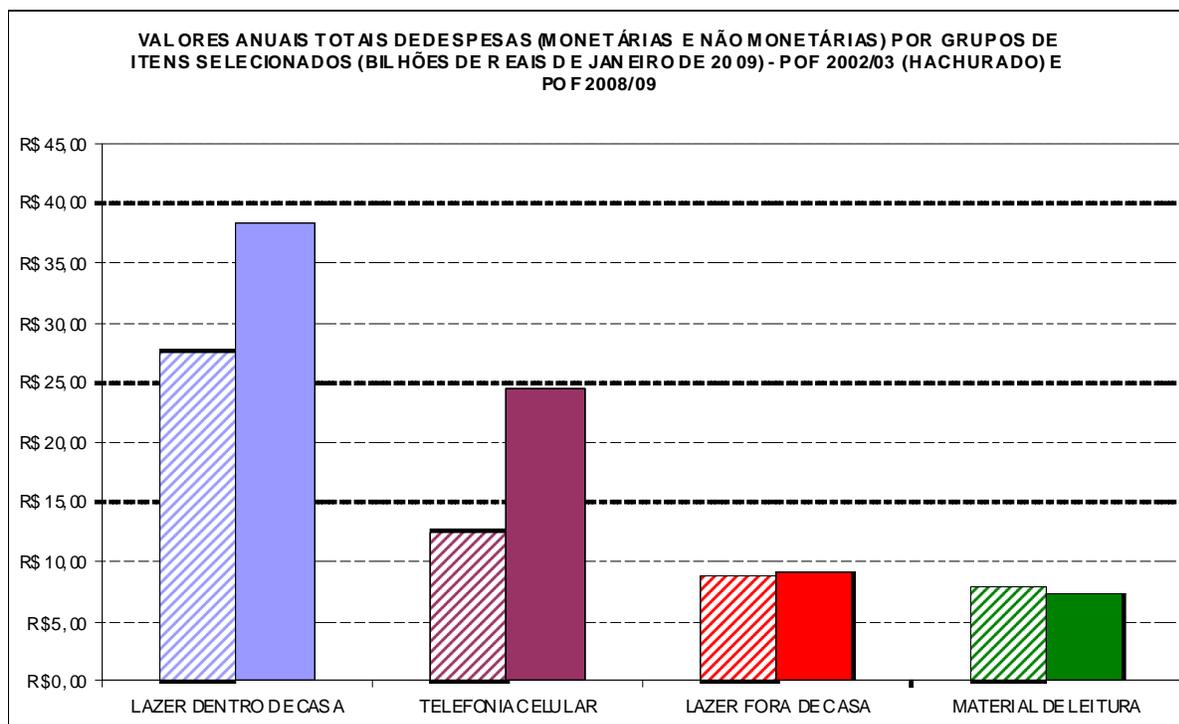
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009.

Diminui a proporção de domicílios com estudantes. Parte deste fenômeno está ligado a diminuição de repetência e à queda na fecundidade.

Grupos de despesa para comparação

Foram considerados três outros grupos de despesas, além do objeto do estudo:

- 1 - **lazer dentro de casa**, incluindo aparelhos, manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos, etc) de televisão, som, video, dvd, informática, jogos eletrônicos, etc; grupo
- 2 - **Telefonia Celular** (compra e manutenção de aparelhos, assinatura, cartões);
- 3 - **Lazer fora de casa** (excluindo idas a restaurantes e viagens); e
- 4 - **Material de Leitura**: todos os itens de Jornais, Revistas, Fotocópias, Apostilas, Bibliotecas, Livros Religiosos, Livros não didáticos, Didáticos e Técnicos, assim como Dicionários.



O principal grupo de despesas foi o grupo 1 que somou R\$27,34 bilhões (já atualizados para janeiro de 2009) em 2002-2003, crescendo 40,4% no período, passando a R\$ 38,39 bilhões em 2008-2009. O segundo grupo de despesas em importância, mas o que apresentou o maior crescimento, 97,2%, foi o grupo 2 com um total R\$12,48 bilhões em 2002-2003 e R\$24,61 em 2008-2009. Os dispêndios com opções de Lazer fora de casa (Grupo 3) passaram de R\$8,71 bilhões para R\$9,17 bilhões, apresentando um crescimento de 5,3%. Por outro lado, os gastos com Material de Leitura caíram 3,9% (diferença estatisticamente não significativa considerando-se as amostras), passando de R\$7,75 bilhões em 2002-2003 a R\$7,45 bilhões em 2008-2009.

Distribuição das despesas com itens de Material de Leitura em número de ocorrências e valores monetários gastos – POF 2002-2003 e 2008-2009 (%)

ANO	2002-2003		2008-2009	
	Número	Valor	Número	Valor
JORNAL	11,0	15,2	14,9	20,7
REVISTA	14,5	37,1	11,1	29,3
FOTOCÓPIA	39,0	9,7	43,9	8,8
APOSTILA	1,9	1,2	2,1	1,2
BIBLIOTECA	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTROS PRODUTOS	66,4	63,2	72,0	60,0
LIVRO RELIGIOSO	0,1	0,1	0,4	0,6
LIVRO NÃO DIDÁTICO	7,1	10,1	7,7	14,8
LIVRO DIDÁTICO	21,1	19,6	12,6	13,1
DICIONÁRIO	0,3	0,1	0,2	0,1
LIVRO TÉCNICO	4,8	6,8	7,0	11,3
LIVROS	33,6	36,8	28,0	40,0

OBS: 1) “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

2) A soma de cada coluna equivale a 100%, ou seja, ao total de ocorrências (eventos) e ao total de despesas gastas (valor) com todos os itens que compõem a categoria Material de Leitura.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e 2008-2009

O principal item de Leitura consumido pelas famílias brasileiras, em todas as faixas de renda e para todos os níveis de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, é o grupo composto pelas Revistas e Jornais, que representaram respectivamente 37,1% e 15,2 % do total dos valores despendidos com material de leitura em 2002-2003. Em 2008-2009 estes percentuais passaram, respectivamente, para 29,3% e 20,7%. Como pode ser observado, houve um aumento relativo na importância de jornais e uma queda na importância de revistas, mas em ambas as pesquisas estes dois itens são responsáveis por mais de metade dos gastos com material de leitura.

O valor gasto com Livros Didáticos (adquiridos de forma monetária e não monetária) e Técnicos representou 26,5% em 2002-2003 e 24,5% em 2008-2009 do total, ou seja, praticamente 1/4 do gasto com Leitura vai para Livros escolares, de todos os níveis. Não é possível a comparação de livros didáticos em separado de técnicos, pois houve uma mudança nas categorias coletadas. Na última POF, livros e revistas técnicas foram agregadas com outros livros didáticos. Com relação aos livros didáticos poderiam estar agrupado num quadro separado.

Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura (milhões de Reais de janeiro) - POF 2002-2003 e 2008-09

	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2003	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2009	POF 2008-2009 em R\$ de janeiro de 2009	Varição real 2002-2003 a 2008-2009 (%)
JORNAL	832,7	1179,7	1544,0	30,9
REVISTA	2027,5	2872,5	2179,0	-24,1
FOTOCÓPIA*	530,8	751,6	656,9	-12,6
APOSTILA*	65,5	92,8	86,6	-6,7
BIBLIOTECA*	1,0	1,4	0,2	-85,7
OUTROS PRODUTOS *	3457,4	4898,0	4466,7	-8,8
LIVRO RELIGIOSO	6,2	8,8	46,9	433,0
LIVRO NÃO DIDÁTICO	553,7	776,7	1104,9	42,3
LIVRO DIDÁTICO	1074,1	1521,6	978,5	-35,7
DICIONÁRIO*	5,8	8,2	6,4	-22,0
LIVRO TÉCNICO	374,5	530,6	843,4	59,0
LIVROS*	2014,3	2845,9	2980,2	4,7
TOTAL*	5471,7	7743,9	7446,9	-3,8

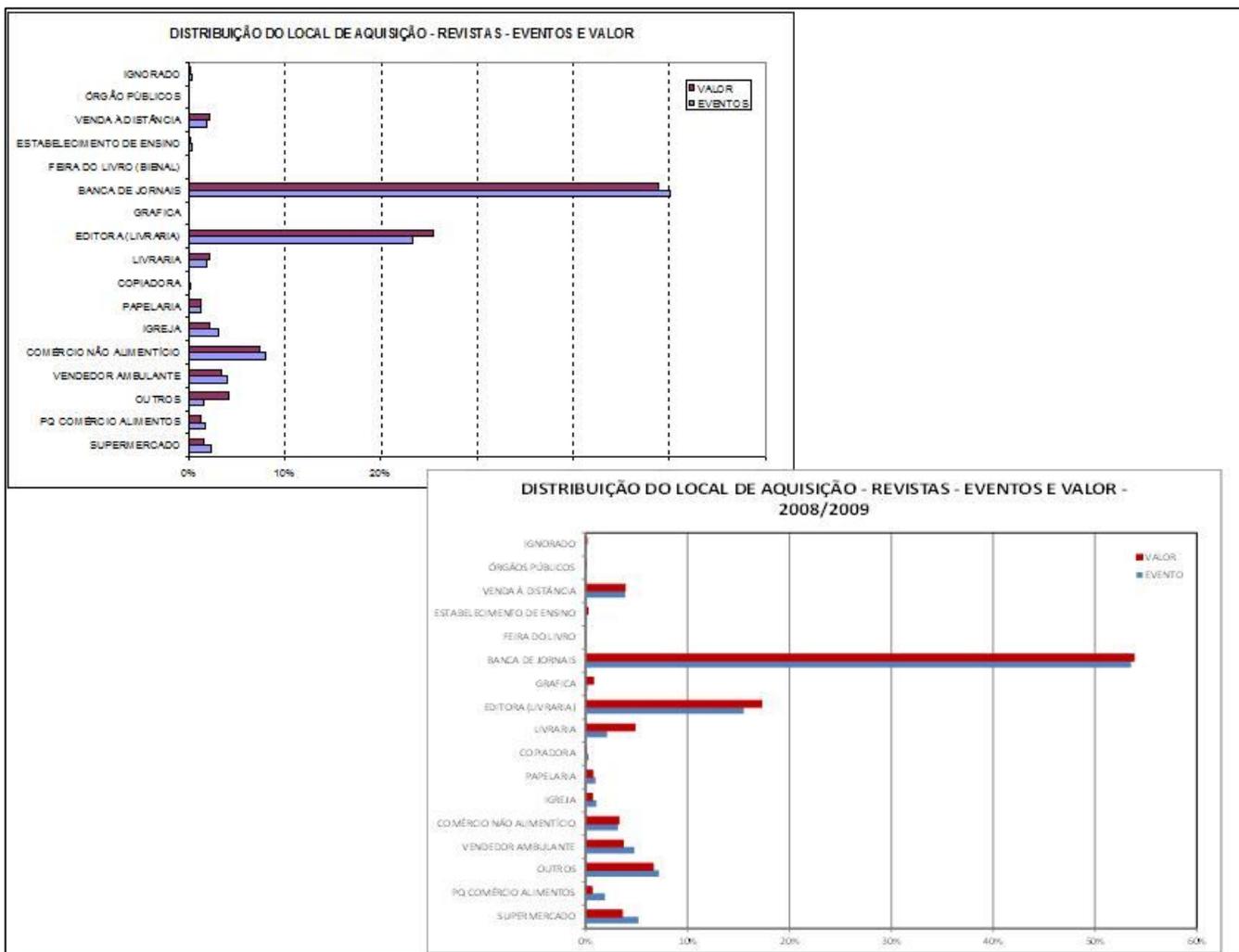
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009

Nota: * Diferença não significativa estatisticamente

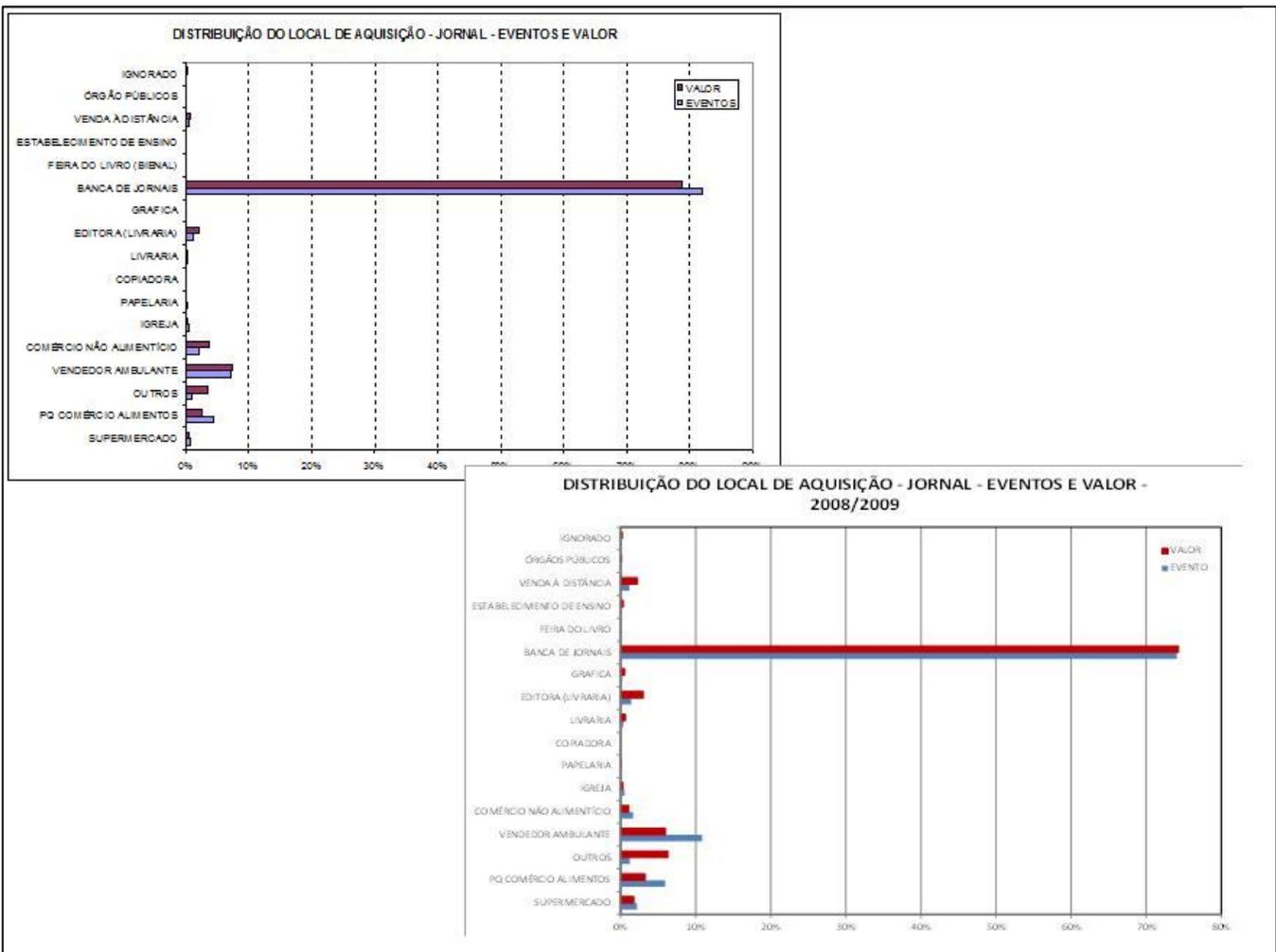
Em 2002-2003, o percentual gasto pelas famílias com Livros não didáticos (10,1%) foi praticamente igual ao gasto com Fotocópias (9,7%). Já em 2008-2009, estes percentuais foram, respectivamente, 14,8% e 8,8%. Em termos de valores anuais totais, em 2002-2003, os gastos com livros não didáticos somaram R

O total gasto com o subgrupo composto por livros de todos os tipos (Didáticos, Não didáticos, Religiosos, Técnicos, Dicionários) foi, no período 2002-2003, equivalente a pouco mais de um terço – R\$2,8 bilhões - do total gasto com material de leitura (R\$7,7 bilhões), inclusive com os outros itens de que não livros (Revistas, Jornais, Fotocópias, e Apostilas). Em 2008-2009 o peso relativo dos livros no material de leitura aumenta, passando a representar 40%. \$776,6 milhões (de janeiro de 2009) e com fotocópias, R\$751,16. Em 2008-2009, os valores correspondentes foram R\$1104,9 e R\$656,9 milhões.

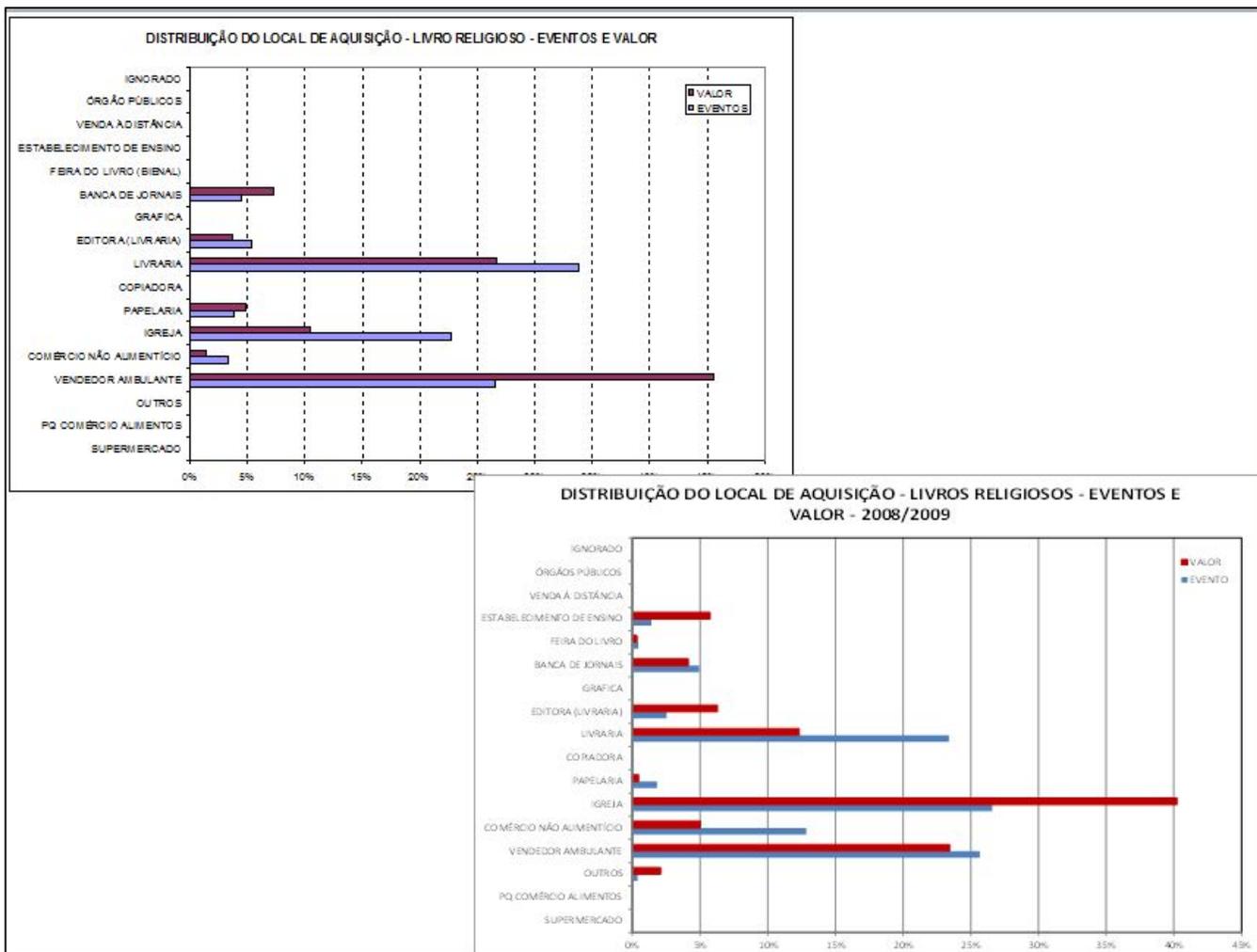
O local de compra



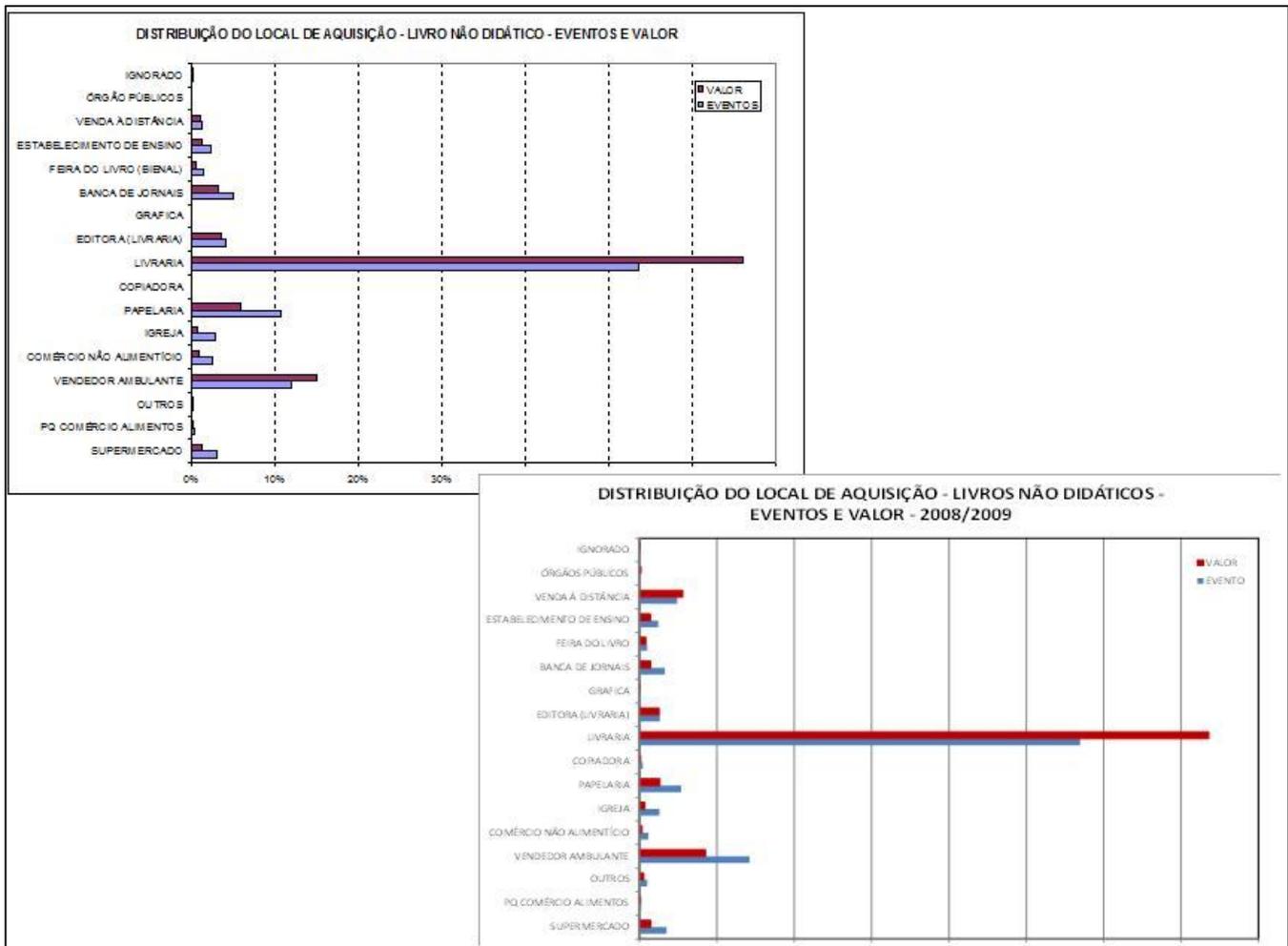
As Bancas de Jornais continuam sendo o local privilegiado para a aquisição de Revistas (mais de 80% das vendas, em número de ocorrências em 2002-2003, caindo para 54% em 2008-2009, com a diferença indo quase toda para editoras, muito possivelmente assinaturas).



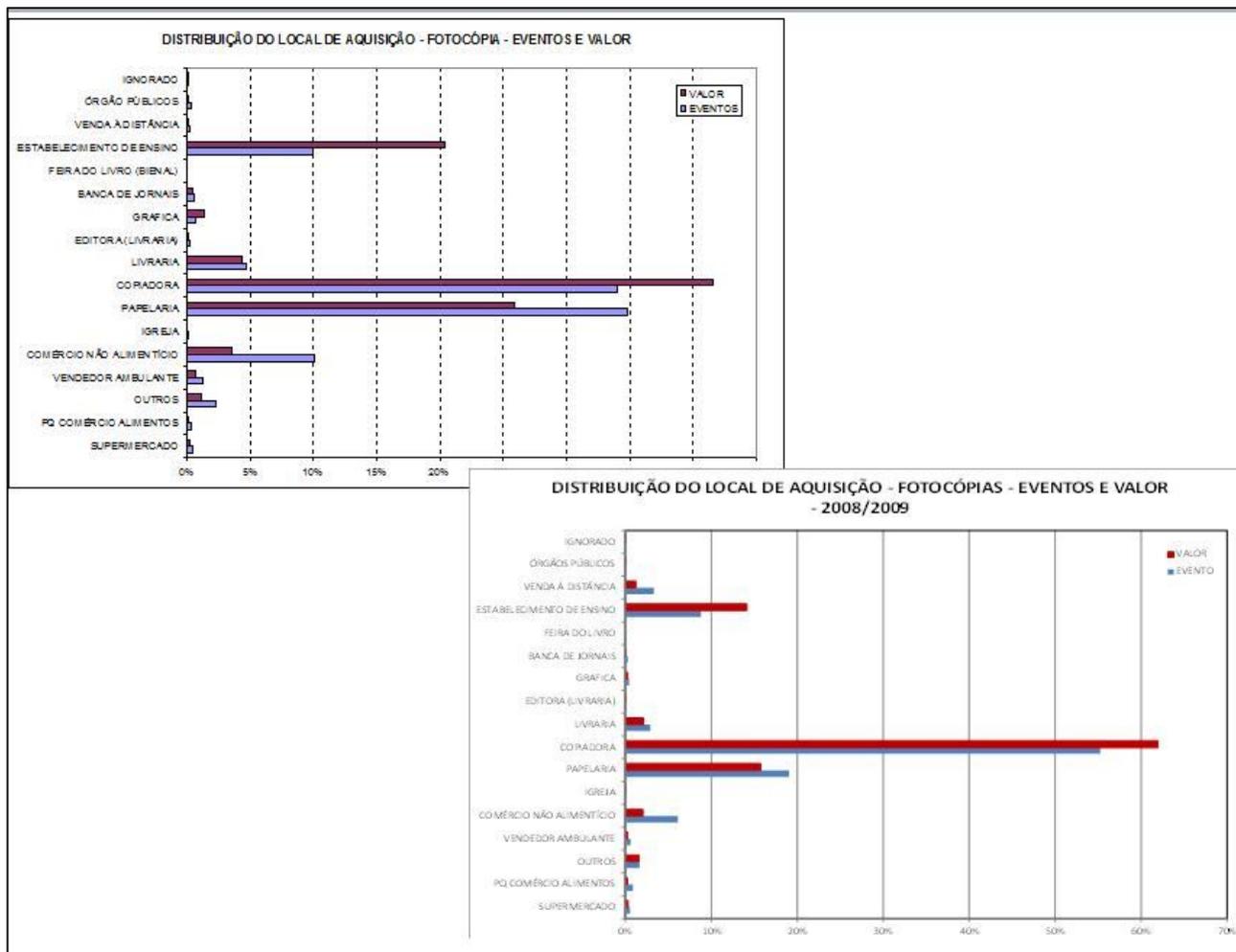
e Jornais (respectivamente 50% e 75% das vendas nos dois pontos).



Em 2002-2003, os vendedores porta-a-porta canalizavam 45% do valor envolvido na venda de Livros Religiosos, seguidos pelas Livrarias com 27% e pelas igrejas com um pouco mais de 10%. Já em 2008-2009, os valores foram, respectivamente, 23%, 12% e 40%, mostrando uma modificação na estrutura de venda/distribuição do livro religioso. O povo do porta-a-porta tem de avaliar esta parte e ver o destaque

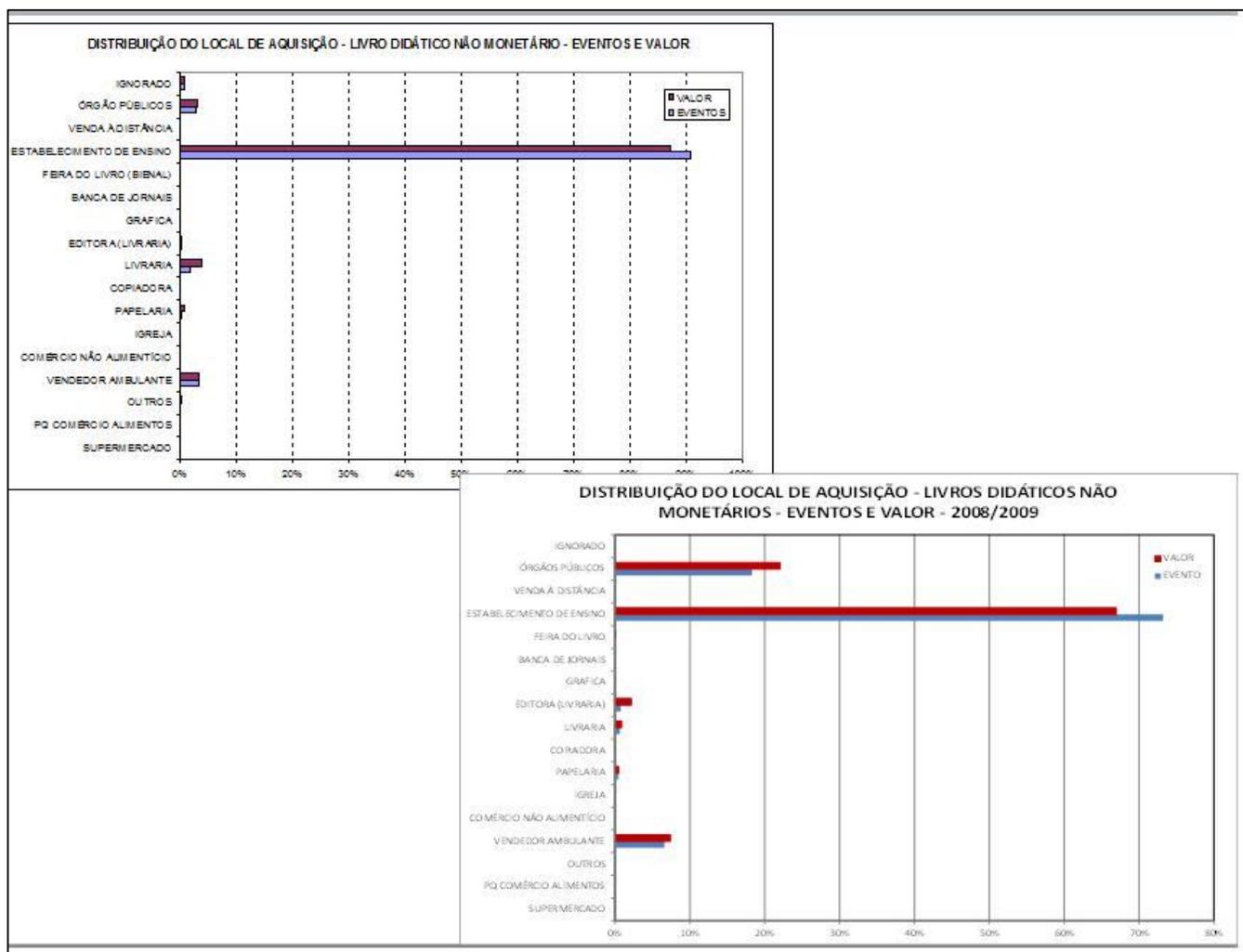


As Livrarias permanecem o canal preferencial para compra de Livros Não didáticos (66% em 2002-2003 e 74% em 2008-2009), a venda porta-a-porta vindo em segundo lugar (respectivamente 15% e 8% nos dois anos). As papelarias que ocupavam o terceiro lugar em 2002-2003, (respectivamente 6% para 3%), foram deslocadas pelas vendas à distância (respectivamente 1% e 6%).

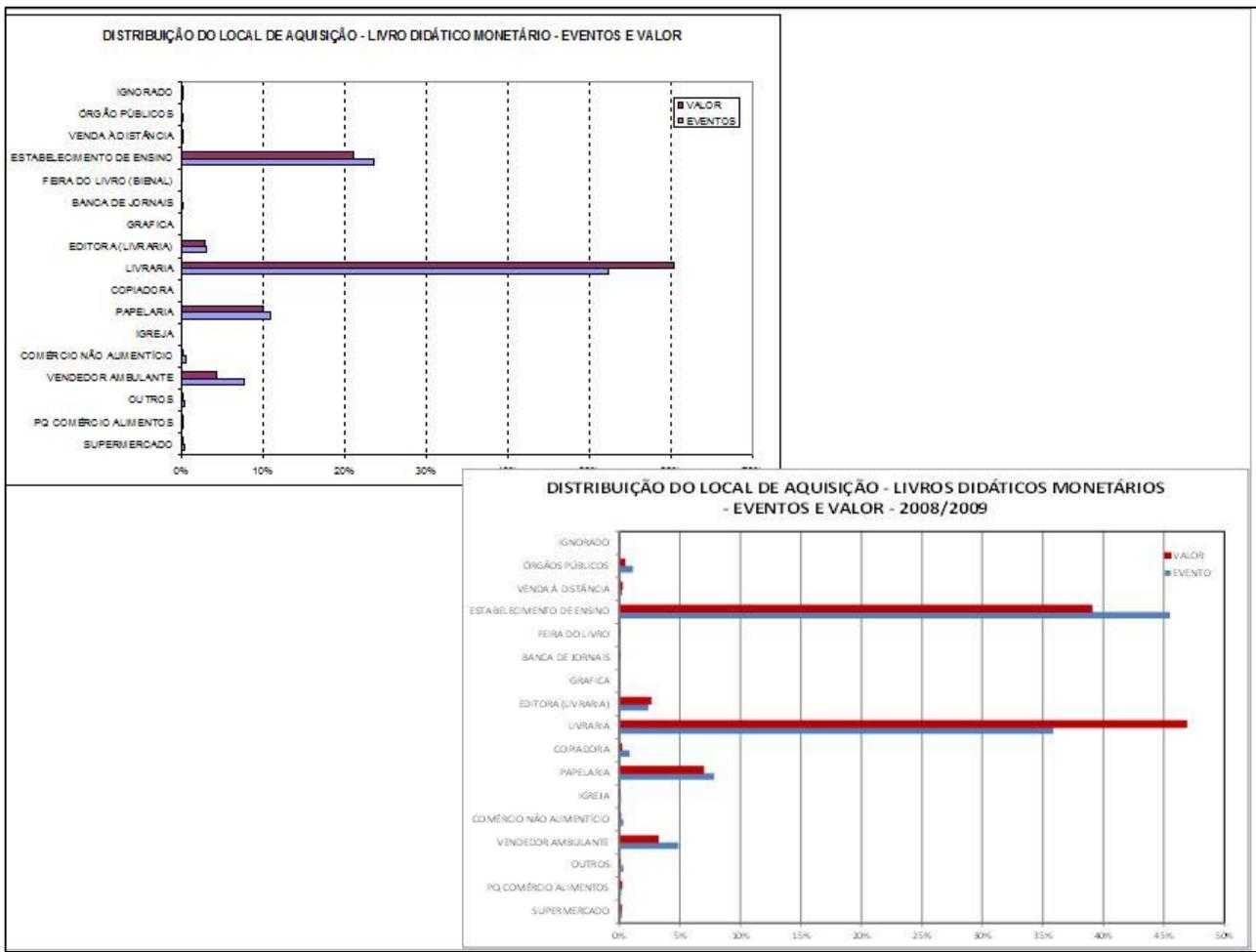


Em relação às Fotocópias, constatou-se que, embora em 2002-2003 a maior parte das mesmas tivesse sido adquirida em copiadoras e papelarias, 20% do total do valor gasto com cópias foi realizado no interior de estabelecimentos de ensino. A situação é um pouco diferente em 2008-2009: copiadoras e papelarias aumentaram sua participação para 78% e os estabelecimentos de ensino caíram para 14%.

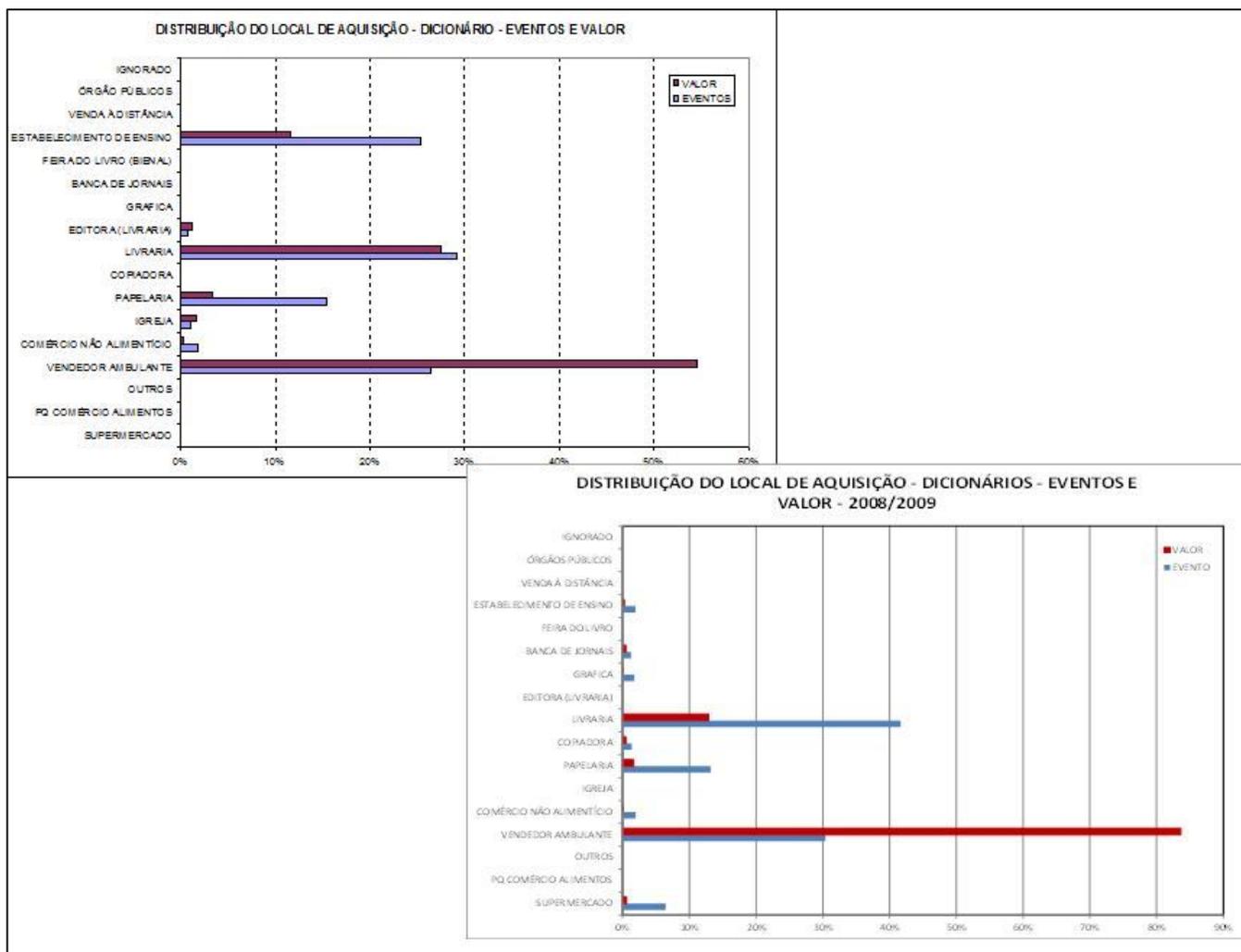
Com Fotocópias, que superavam de longe os gastos com Livros Técnicos, eram consistentemente maiores (independentemente da desagregação adotada, seja por renda familiar seja por escolaridade da pessoa de referência) nos domicílios com estudantes, indicando que muito possivelmente pelo menos parte destas fotocópias substituíam livros que seriam comprados. A maior evidência desta prática foi o fato de que 20% das despesas com fotocópias aconteciam em estabelecimentos de ensino. Em 2008-2009 a situação se mostrou bem melhor: o gasto com fotocópias caiu 12,6% e somente 14% destes gastos ocorrem em instituições de ensino. Muito possivelmente esta queda foi fruto de ações antipirataria levadas a cabo por várias entidades no período, principalmente em instituições de ensino.



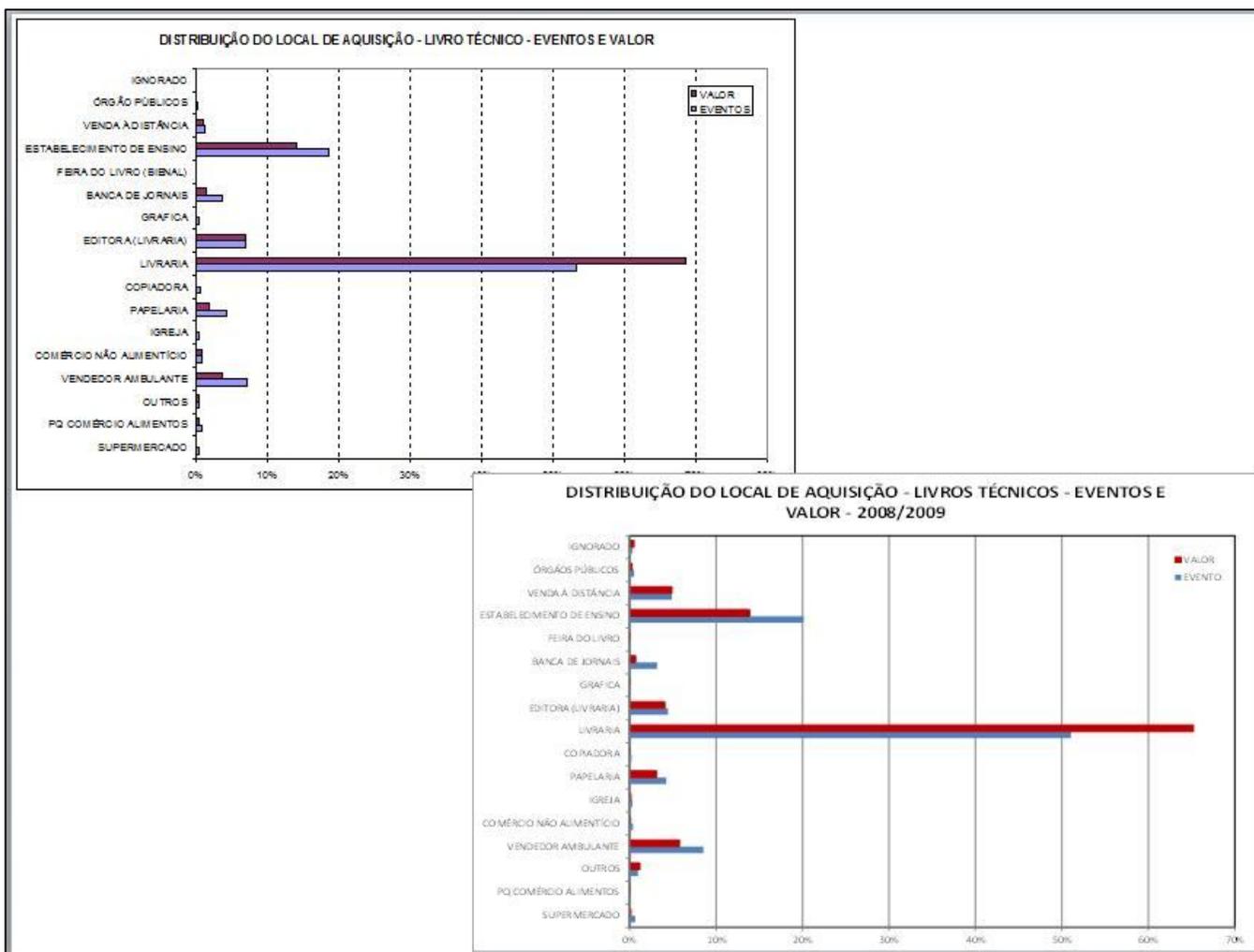
No que diz respeito aos Livros Didáticos adquiridos por compra (adquiridos à vista ou a prazo), em 2002-2003, as livrarias concentravam cerca de 60% do total de vendas, os estabelecimentos de ensino vindo em segundo lugar, com 21%, e as papelarias em terceiro (10%). Em 2008-2009, as livrarias venderam somente 47% do total de livros didáticos, 39% dos gastos totais tendo ocorrido no interior de estabelecimentos de ensino. Apenas 7% das vendas de didáticos aconteceram em papelarias, segundo os dados coletados na 5ª. POF, ficando 3% com os vendedores porta-a-porta.



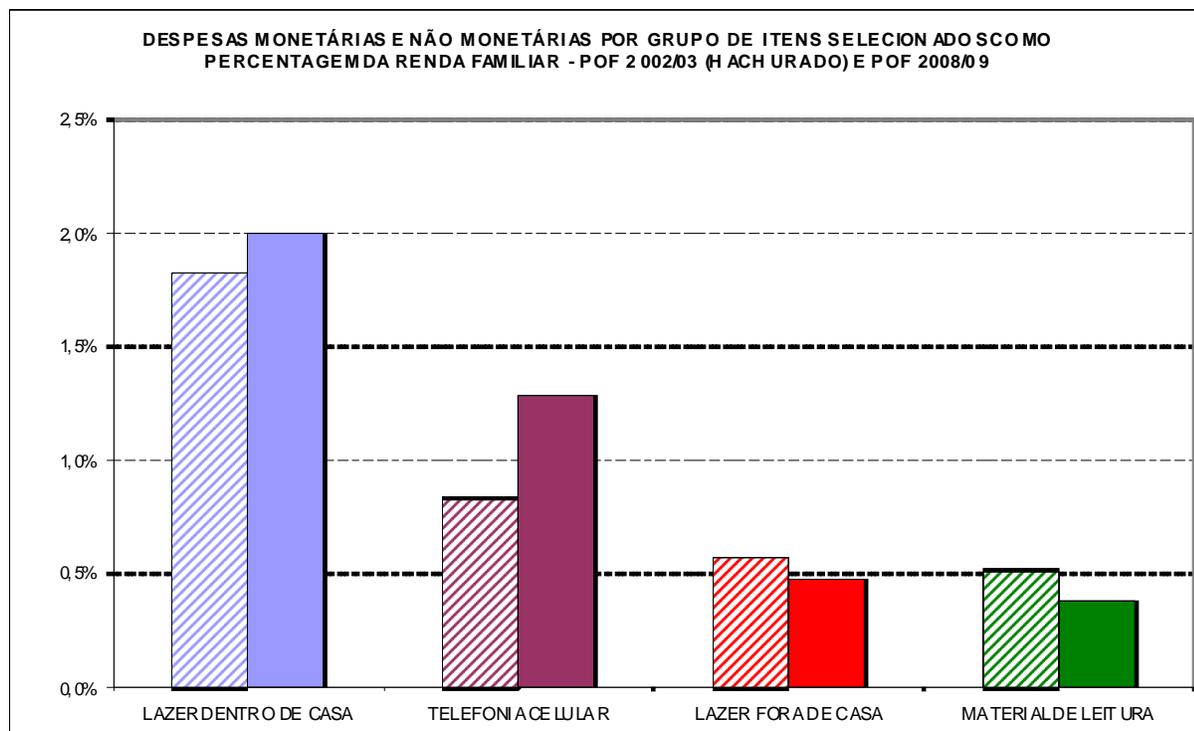
Já em relação aos Livros Didáticos adquiridos de modo não monetário, em ambos os anos quase 90% dos eventos ocorreram nos estabelecimentos de ensino ou em órgão público.



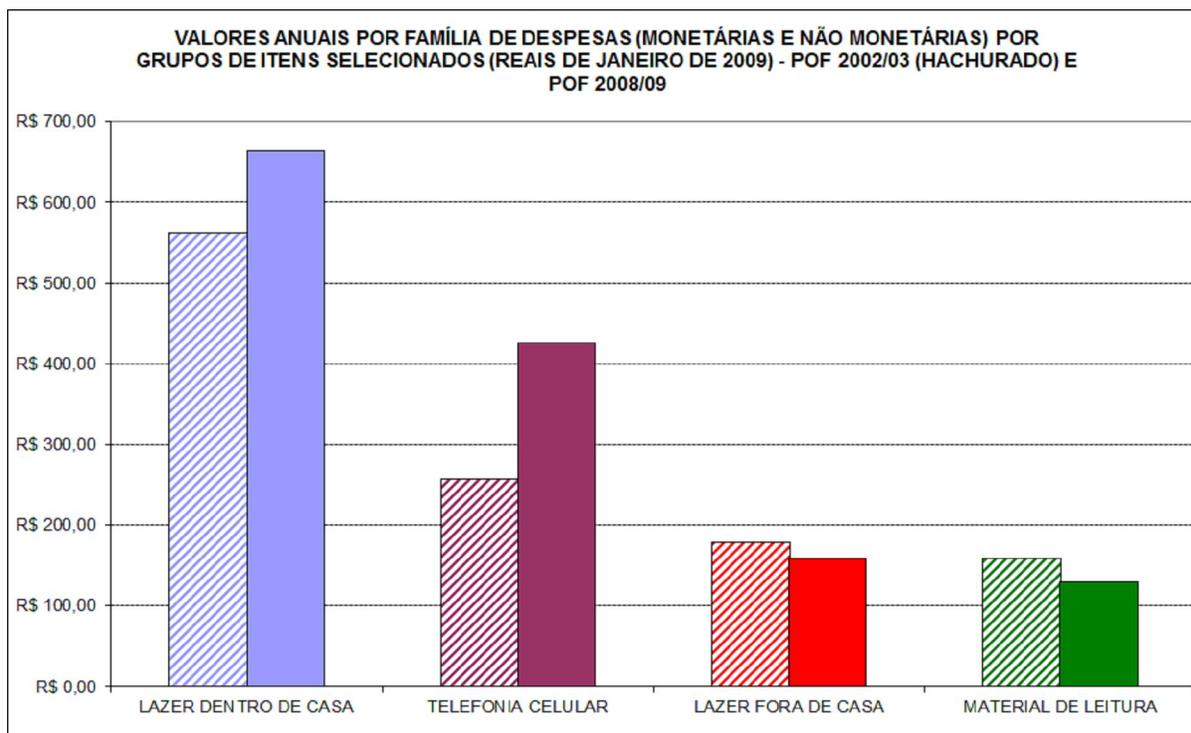
Mais da metade do valor gasto com dicionários e enciclopédias (55%) correspondeu, em 2002-2003, a vendas efetuadas por vendedores porta-a-porta. A importância relativa do porta-a-porta para este tipo de item aumentou no período, correspondendo a 84%.



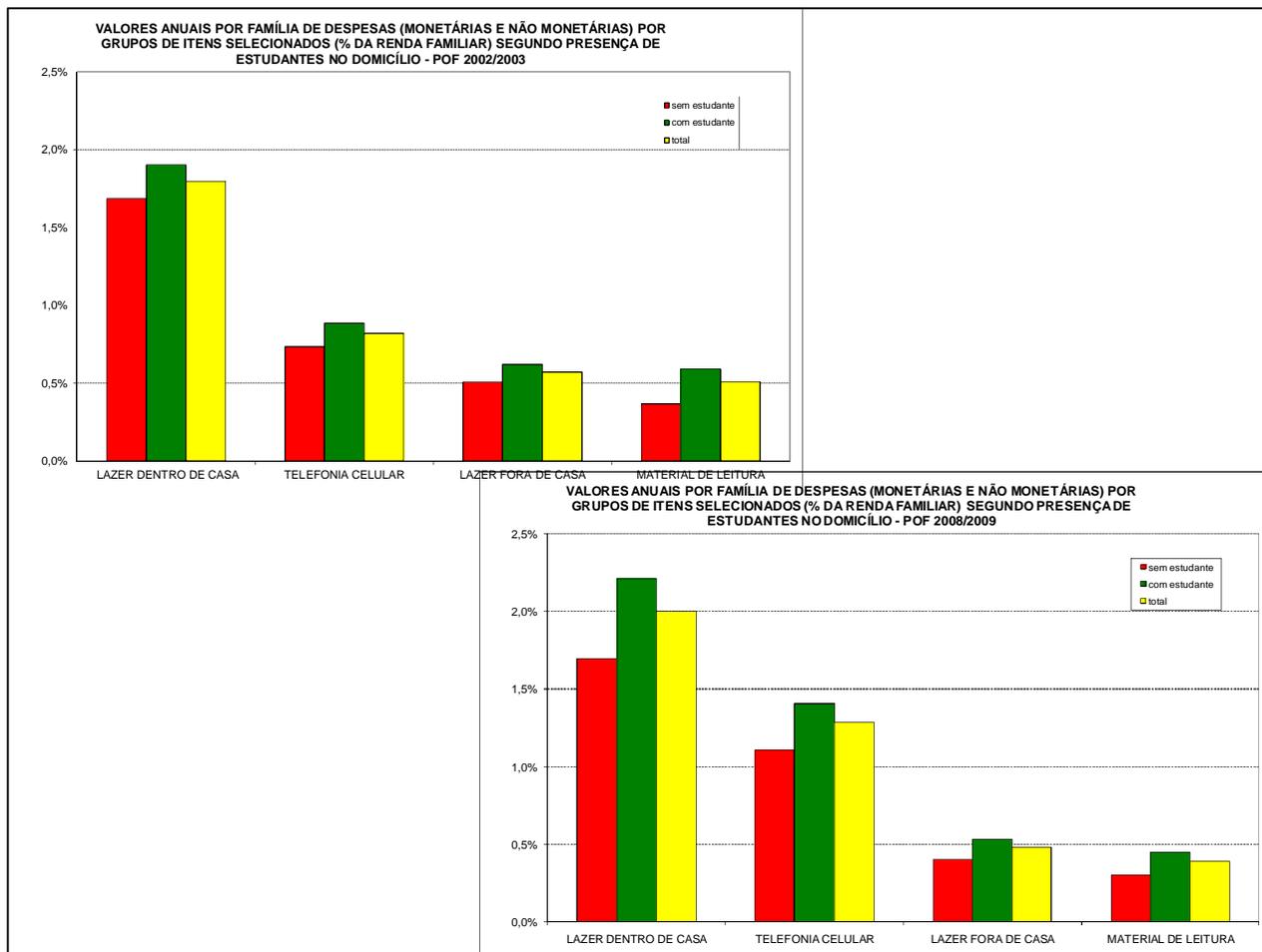
As livrarias constituíram o canal de venda preferencial de Livros Técnicos, com quase 70% do valor total gasto em 2002-2003 e 65% em 2008-2009. Com participações bem menores, mas crescentes, apareceram a venda à distância (de 1 para 5%) e o porta-a-porta (de 3,8% para 5,8%). Vendas em estabelecimentos de ensino permaneceram estáveis no período, no entorno de 14%.



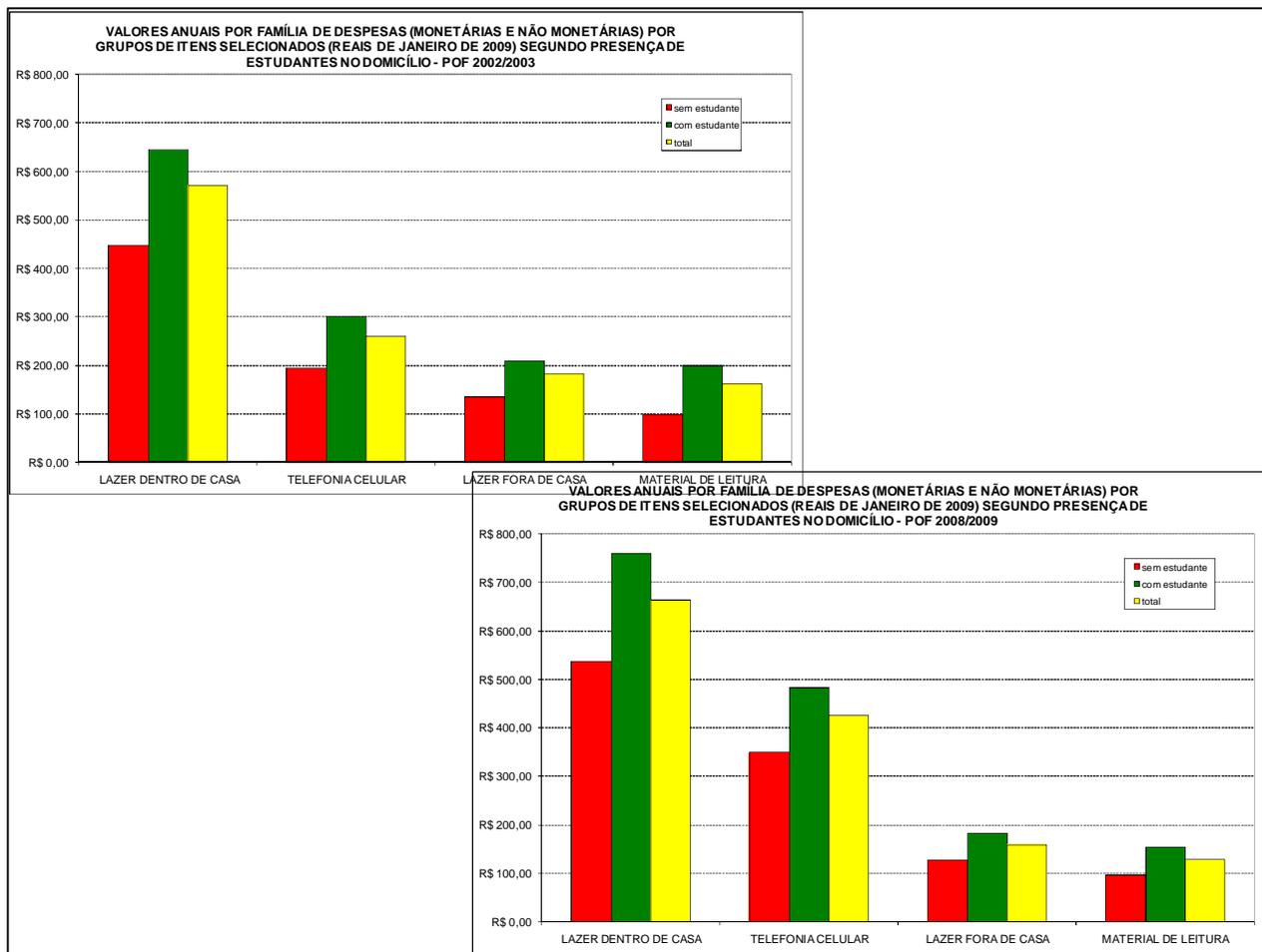
Do ponto de vista relativo, em relação ao orçamento familiar total, os gastos agregados em 2002-2003 no Grupo 1 representavam 1,8% e 2,0% em 2008-2009, Telefonia equivale a 0,8% (1,3% em 2008-2009), Lazer fora de casa a 0,6% (0,5% em 2008-2009) e Material de Leitura 0,5% (0,4% em 2008-2009) do total. Houve um aumento na importância relativa dos itens dos grupos 1 e 2 e uma queda para o grupos 3 e Material de leitura.



O valor médio anual gasto por família com a compra de todos os tipos de Material de Leitura era, em 2002-2003, de pouco menos de R\$ 160,00 (moeda de janeiro de 2009), enquanto o gasto com os equipamentos do Grupo 1 (TV/video, etc) era de R\$ 563,38; as despesas anuais com Telefonia Celular estavam quase em R\$ 260,00, e com Lazer fora de casa em torno de 180,00 Reais. Seis anos depois os valores passaram para R\$ 130,00 com Material de Leitura, R\$ 665,00 com o grupo 1, R\$425,00 com o grupo 2 e R\$ 160,00 com o grupo 3.



Do ponto de vista relativo, a presença ou não de estudante no interior da família influencia a composição do perfil dos itens consumidos, pois o peso do Material de Leitura passou de 0,4% a 0,6% do orçamento familiar em 2002-2003 e de 0,3% a 0,4% em 2008-2009, o que seria de se esperar, devido à necessidade de livros didáticos.



A presença de estudante na família eleva de modo importante a despesa média anual familiar com Material de Leitura: quase R\$ 80,00 a mais em 2002-2003 e quase R\$60,00 em 2008-2009, sendo que cerca de metade desta diferença deve-se de fato à compra de livros técnicos ou didáticos (adquiridos por compra ou recebidos em doação).

Porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)

Faixa de renda familiar	2002-2003		2008-2009	
	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA
< R\$ 574,19	1,18	18,66	2,49	18,22
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	2,65	30,23	3,64	24,57
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	6,62	45,56	7,36	36,41
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	11,98	57,06	12,54	48,45
>= R\$ 4.306,42	24,52	71,24	20,23	65,60
Total	7,47	40,66	8,10	36,16

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Em 2002-2003, cerca de 40,66% dos domicílios adquiriram algum Material de Leitura. Este percentual caiu para 7,47% quando se consideram tão somente os Livros não didáticos (sentido amplo – inclui religiosos, técnicos, dicionários). Em 2008-2009 diminui a proporção de domicílios que adquiriram algum Material de Leitura: 36,16%. Por outro lado, aumentou para 8,10% a proporção de domicílios que adquiriram Livros não didáticos. Como esperado, para ambas as pesquisas analisadas, a proporção de domicílios que adquirem Material de Leitura e em particular Livros Não didáticos é crescente com a renda domiciliar e com a escolaridade da pessoa de referência.

A evolução temporal dos padrões de consumo de livros e material de leitura em geral não foi uniforme para todos os grupos socioeconômicos. Em 2002-2003, entre os domicílios com renda até 2 salários mínimos, 18,66% adquiriram algum Material de Leitura e 1,18% adquiriram Livros Não didáticos. Em 2008-2009, 18,22% destas famílias compraram algum Material de Leitura e 2,49%, Livros Não didáticos. Em 2002-2003, entre os domicílios com renda acima de 15 salários mínimos, os números correspondentes são, respectivamente, 71,24% e 24,52%. Na segunda pesquisa, ambas as proporções caem, indo para, respectivamente, 65,60% e 20,23%.

Valores anuais e variação real das aquisições médias das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura - POF 2002-2003 e 2008-09

	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2003	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2009	POF 2008-2009 em R\$ de janeiro de 2009	Variação real entre 2002-2003 e 2008-2009 (%)
JORNAL	17,16	24,31	26,71	+ 9,87%
REVISTA	41,77	59,18	37,69	- 36,31%
FOTOCÓPIA*	10,94	15,50	11,36	- 26,71%
APOSTILA*	1,35	1,91	1,50	- 21,46%
BIBLIOTECA*	0,02	0,03	0,00	---
OUTROS PRODUTOS*	71,24	100,93	77,26	- 23,45%
LIVRO RELIGIOSO	0,12	0,18	0,81	+ 350 %
LIVRO NÃO DIDÁTICO	11,41	16,17	19,11	+ 18,18%
LIVRO DIDÁTICO	22,13	25,04	16,93	- 32,39%
DICIONÁRIO*	0,12	0,18	0,11	- 38,98 %
LIVRO TÉCNICO	7,72	10,94	14,59	+ 33,36%
LIVROS*	41,5	52,51	51,55	- 1,83%
TOTAL	112,741	159,74	128,81	- 19,31%

Nota: * estatisticamente não significativo

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009

Os dados da POF foram também analisados sob o ponto de vista da despesa média das famílias. O gasto médio anual com Revistas, por família, somava, em 2002-2003, a R\$ 59,18 (R\$ de janeiro de 2009) por ano, ao qual pode se adicionar o gasto com Jornais, de R\$24,31, enquanto o gasto com Livros Não didáticos era quase quatro vezes menor, R\$ 16,17. Em 2008-2009 houve um efeito gangorra, com a queda dos gastos com Revistas (R\$ 37,69) e aumento dos gastos com Jornais (R\$26,61) e Livros Não didáticos (R\$ 19,11).

Estes valores, extremamente baixos, podem ser explicados pelo elevado percentual de famílias que não consomem qualquer Material de Leitura, ou seja, que aumentam o denominador (base total da população), mas não contribuem com o numerador.

Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo escolaridade da pessoa de referência – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)

Escolaridade da pessoa de referência	2002-2003		2008-2009	
	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA
Sem Instrução	3,64	28,29	4,69	26,88
Antigo Primário	4,12	36,47	4,67	30,14
Fundamental Completo	6,98	45,61	6,02	36,36
Segundo Grau Completo	13,53	56,79	9,44	43,11
Superior Completo	28,92	75,97	26,50	61,16
Total	7,47	40,66	8,10	36,16

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Tanto em 2002-2003 quanto em 2008-2009, existem numerosas famílias que não compram Livros Não didáticos no sentido amplo (incluindo livros religiosos, dicionários ou livros técnicos), independentemente do nível de instrução do chefe. Como já aconteceu com a renda, e como seria de se esperar, a percentagem dos que consomem Livros Não didáticos é crescente com a instrução do chefe.

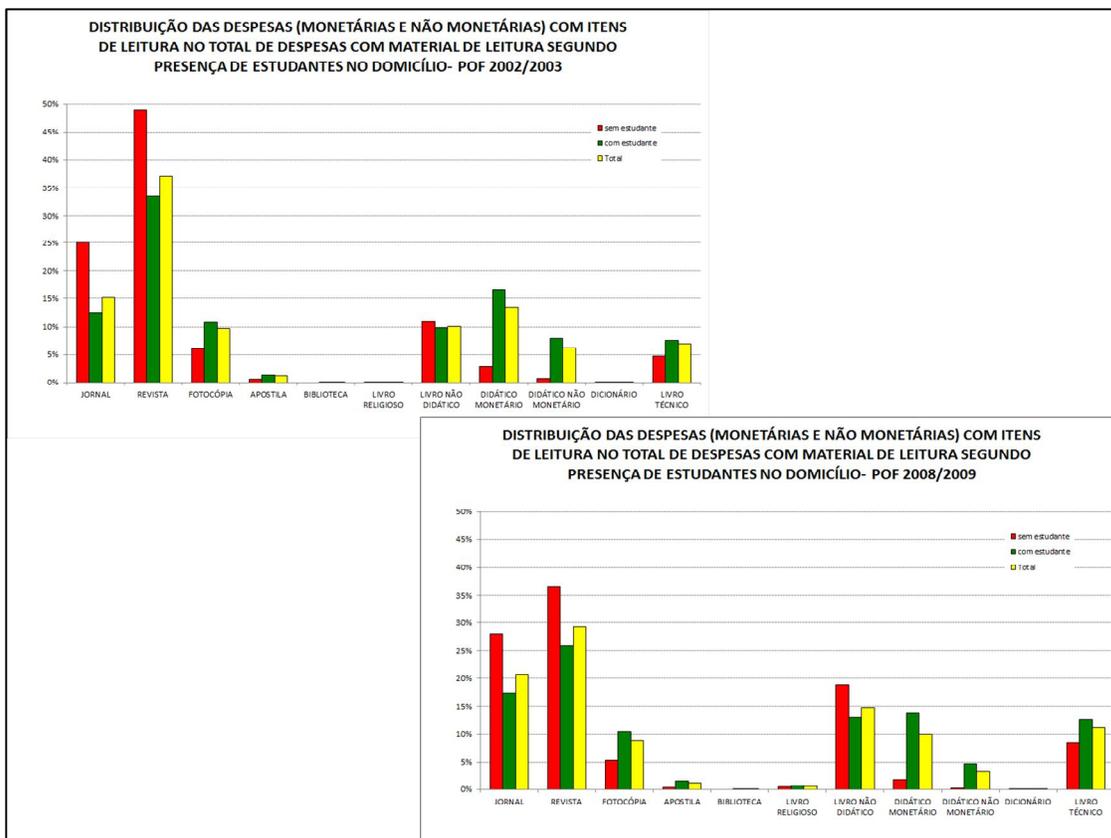
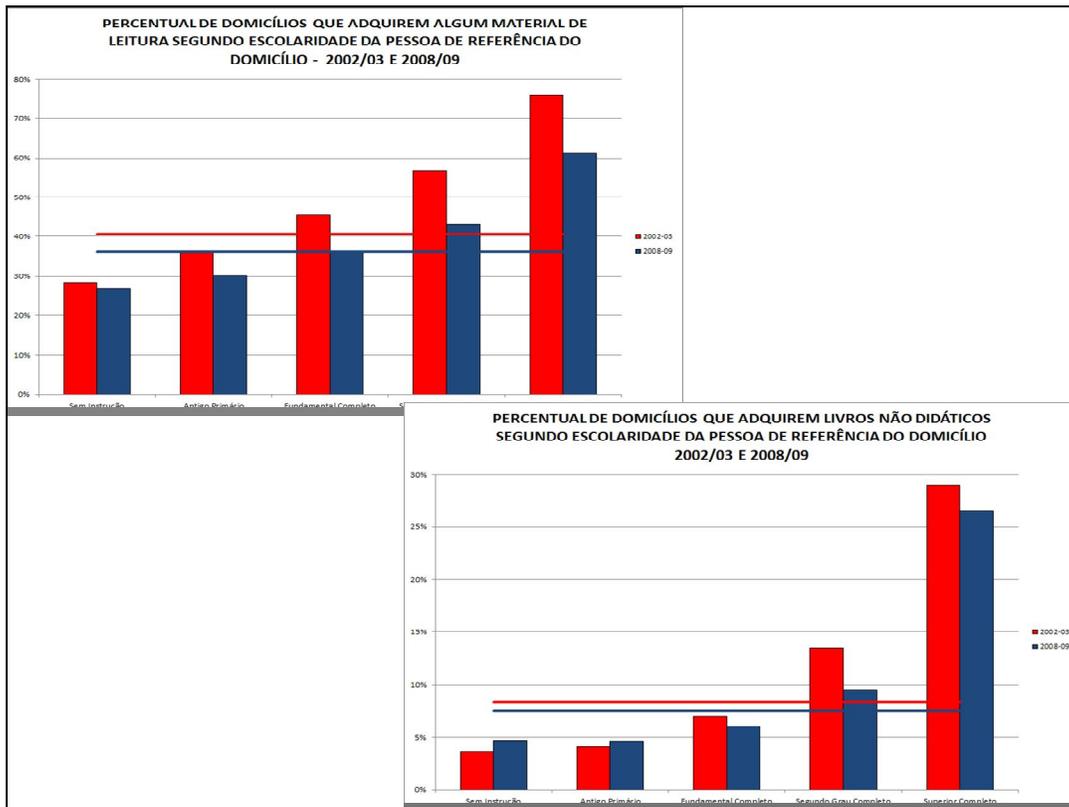
Em 2002-2003, entre os domicílios com pessoa de referência com menos de 4 anos de ensino formal, 28,29% adquiriram algum Material de Leitura e 3,64% adquiriram Livros Não didáticos. Em 2008-2009, 26,88% destas famílias compraram algum Material de Leitura e 4,69%, Livros Não didáticos. Em 2002-2003, entre os domicílios com pessoa de referência com nível superior completo, os números correspondentes são, respectivamente, 75,97% e 28,92%. Na segunda pesquisa, semelhantemente ao observado na desagregação por faixas

de renda, ambas as proporções caem, indo para, respectivamente, 61,16% e 26,50%. Ou seja mais de 70% das famílias cujo chefe tem nível superior não consomem livros não didáticos.

Nas famílias chefiadas por pessoas que completaram somente o segundo grau, 86,5% não consumiam em 2002-2003 Livros Não didáticos. Esta proporção aumentou para 90,5% em 2008-2009.

Falta conquistar e atrair para a leitura de Livros Não didáticos mais de 70 % das famílias chefiadas por pessoas com nível superior, e mais de 90% daquelas cujo chefe possui segundo grau completo.

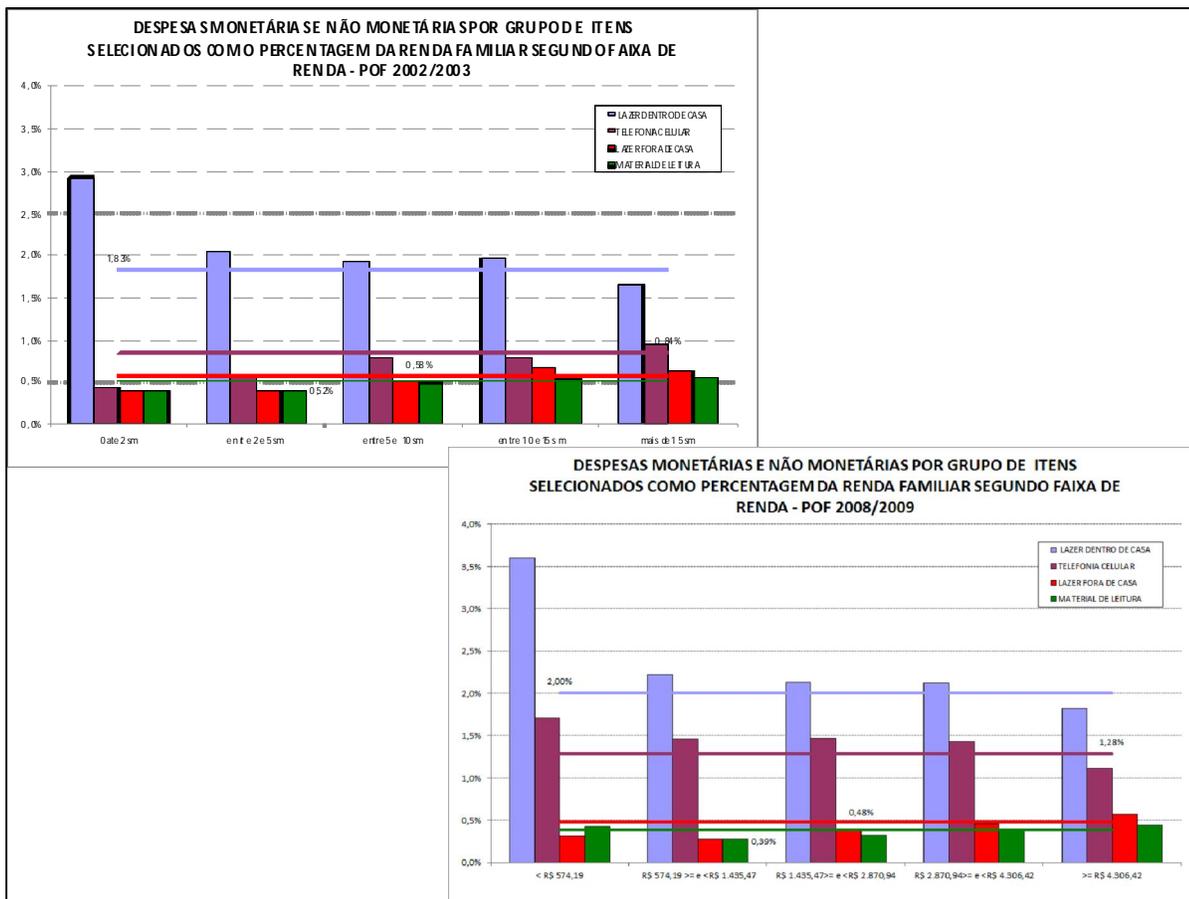
Existe um grande número de famílias que gastaram valores significativos com equipamentos eletroeletrônicos e telefonia celular e optaram por não gastar nada com Livros Não didáticos, mesmo dentre aquelas chefiadas por pessoas que tenham cursado alguma faculdade. Entre as duas pesquisas, nota-se uma piora da situação entre os estratos mais afluentes: um aumento dos gastos com os grupos 1 e 2 e um aumento da proporção de domicílios que não consomem nenhum material de leitura.



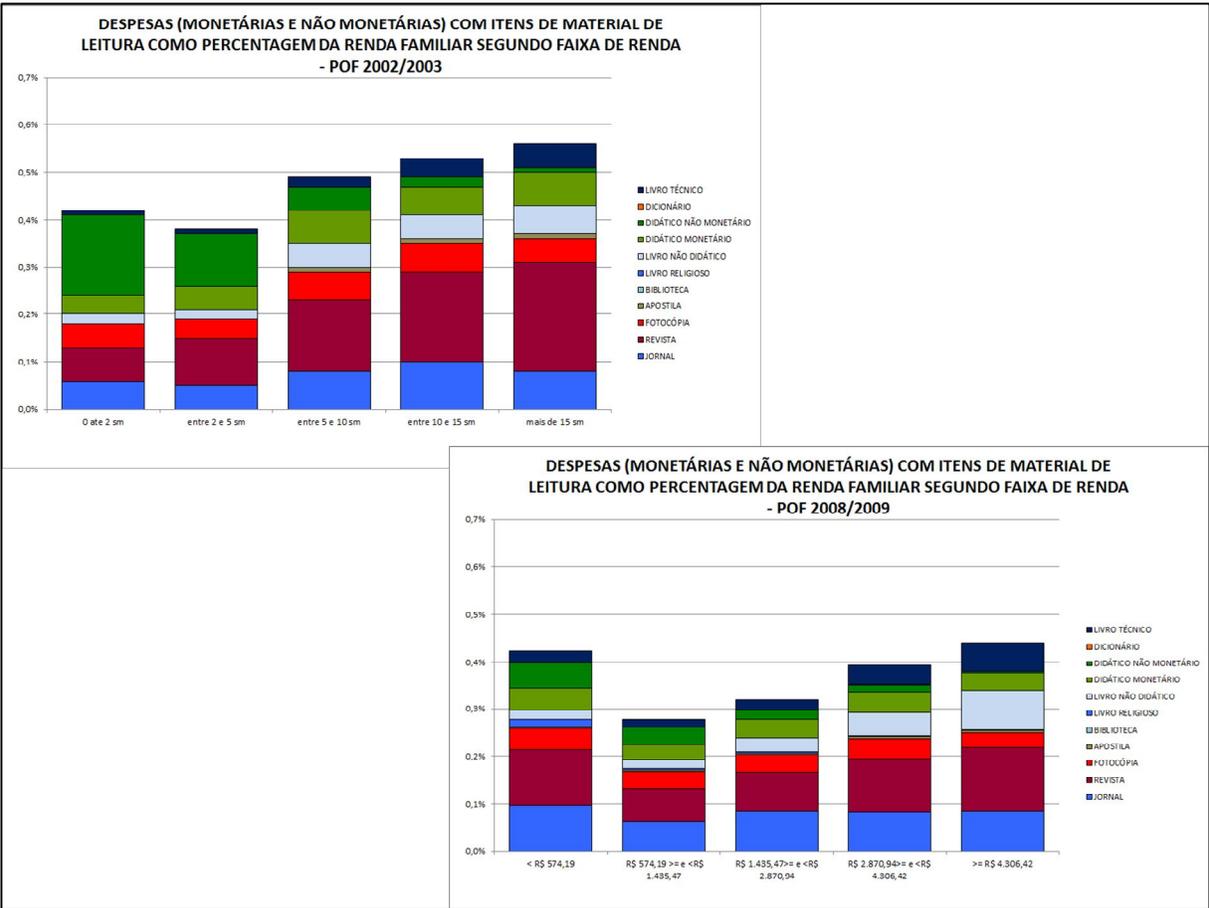
Observa-se que as famílias sem estudantes gastam um percentual significativamente maior com Revistas e Jornais do que as famílias com estudantes. Concentravam 74,0% de todos os seus gastos com Material de Leitura apenas nestes dois itens em 2002-2003, caindo para 64,5% em 2008-2009. As famílias com estudantes distribuíaam mais suas despesas entre os diversos itens.

Mesmo assim, as famílias com estudantes gastavam, em 2002-2003, 45,8% de todas as suas despesas com Material de Leitura apenas com Revistas (33,5%) e Jornais (12,3%). Em 2008-2009, a proporção conjunta não se modifica muito, 43,2%, mas há uma redistribuição entre as partes: revistas responderam por 25,9% e jornais por 17,3%.

Um dado importante a ser destacado é o peso dos gastos com Fotocópias nas famílias com estudantes: em 2002-2003, 10,8% do total de despesas com Material de Leitura ia para a reprografia, mais do que os gastos com Livros não Didáticos (9,9%) ou com Livros Técnicos (7,5%), numa outra indicação do papel jogado pelas cópias, em provável substituição ao consumo de livros. Em 2008-2009, o quadro muda um pouco, as famílias com estudantes gastaram 10,5% do total de gastos com Material de Leitura, apenas com fotocópias, por oposição a 13,0% com Livros Não didáticos e 12,6% com técnicos.



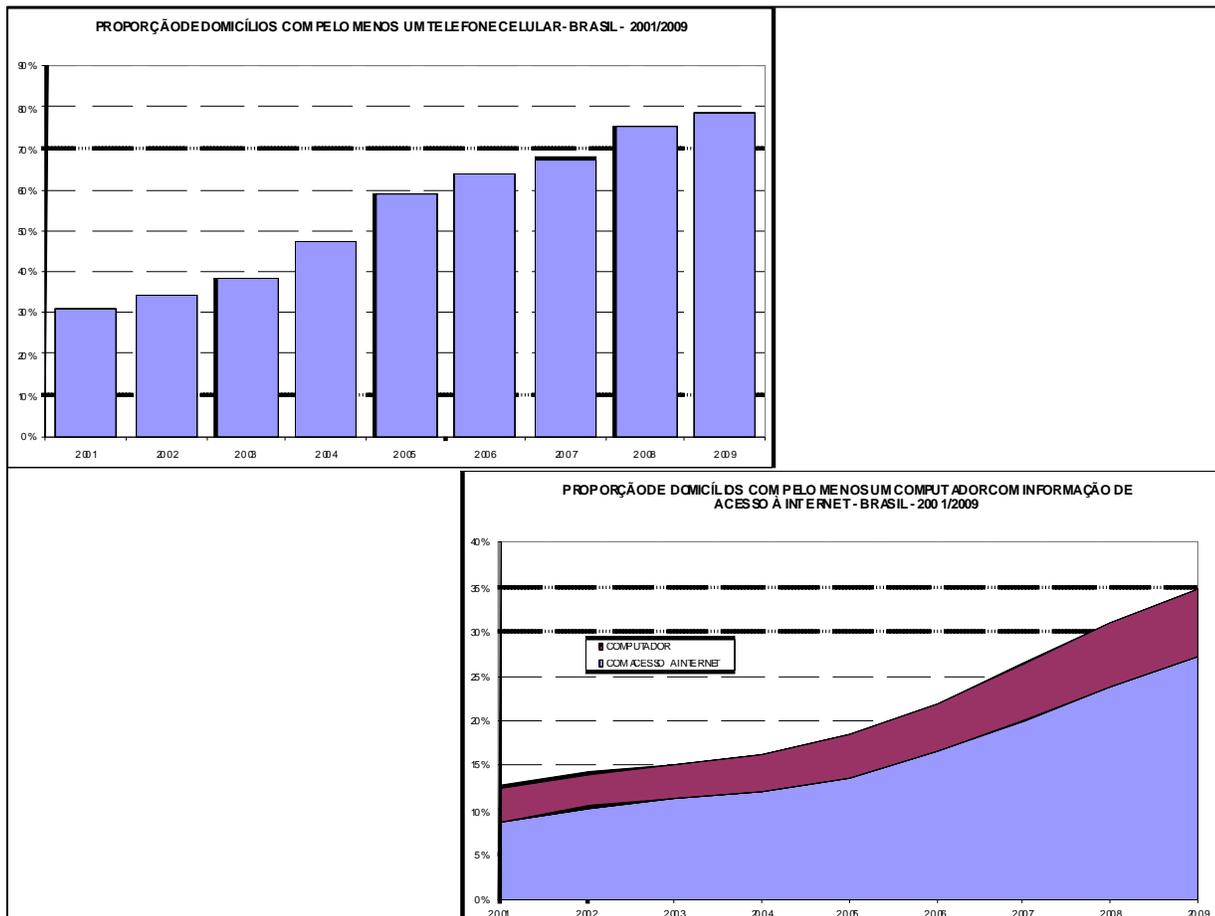
O peso dos gastos com o grupo 1 (TV/video/som) decresce com a renda em ambas as pesquisas, assim como os gastos com o grupo 2 (telefonia celular) em 2008-2009. Grosso modo, os demais gastos considerados são crescentes como função da renda, o que pode ser explicado pela menor importância dos grupos essenciais como Habitação e Alimentação, à medida que aumenta a renda familiar. Gastos com os grupos 1 e 2 aumentaram de importância no intervalo, em contrapartida, os gastos com os grupos 3 e 4, perderam importância no orçamento familiar.



Em ambas as pesquisas, as despesas com Jornais e Revistas, Livros não Didáticos, Técnicos e Didáticos monetários foram, grosso modo, crescentes com a renda, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentaram o comportamento oposto.

Em ambas as pesquisas, as despesas com Jornais e Revistas, Livros não Didáticos, Técnicos e Didáticos monetários foram, grosso modo, crescentes com a renda, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentaram o comportamento oposto.

A predileção por Revistas e Jornais é notável em todas as faixas de renda, sendo seu peso sempre superior ao gasto com livros escolares. É bom lembrar que este peso dos livros escolares considera a aquisição via recebimento de doações.



No período entre as pesquisas, a importância do consumo de Material de Leitura no orçamento das famílias se alterou, devido também à mudança na proporção de domicílios com indivíduos com posse de telefone celular que tem crescido de modo constante e significativo, mais do que duplicando entre 2001/2009, indo de 31,2% no primeiro instante para 78,5%. Em paralelo, cresceu também o acesso a computadores em casa, inclusive com ligação à internet: 12,6% em 2001 (8,5% com acesso à internet) para 34,7% em 2009 (27,4% com acesso), o que também pode ter favorecido uma eventual substituição da leitura dos “livros físicos” pela consulta de arquivos digitais.

Fica então confirmado o crescimento da importância relativa da Telefonia celular tanto em número de aparelhos (evidência das PNAD) como em sofisticação tecnológica. Não cessam de surgir inovações tecnológicas nesta área, desde os

aparelhos com câmeras fotográficas até o acesso à própria internet sem fio, via telefone celular.

O crescimento do lazer dentro de casa pode ser parcialmente explicado pela disseminação dos microcomputadores de uso pessoal entre todas as camadas de renda, bem como a ampliação do acesso à Internet em banda larga, como confirmado pelos dados das PNAD e da última POF.

Lista de formas de aquisição recodificadas e distribuição em eventos e valores, apenas para Material de Leitura – POF 2002-2003 e 2008-2009

Formas de aquisição	2002-2003		2008-2009	
	Eventos	Valores	Eventos	Valores
Monetária à vista	83%	77%	85%	81%
Cartão de crédito à vista*	--	--	1%	4%
Monetária a prazo	7%	17%	6%	13%
Por Doação	5%	4%	5%	5%
Outra	5%	3%	2%	2%

OBS: “Eventos” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valores” à despesa monetária.

Nota: * esta categoria estava contida em “Monetária à vista” em 2002-2003.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003.

A maior parte das aquisições dos itens de material de leitura que não livros, permanece sendo realizada à vista: 92,0% dos valores gastos com Jornais, 85,7% dos gastos com Revistas, 97,8% das Fotocópias e 78,9% das Apostilas são compras à vista. Já para o grupamento dos Livros, apenas 58% do valor total foi adquirido por compra monetária à vista em 2008-2009, com valor bem semelhante em 2002-2003, 57%.

Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição (milhões de Reais de janeiro de 2003) e distribuição (%) no total* e nos subtotais - POF 2002-2003**

	Monetária à vista	Monetária a prazo	Por Doação	Outra	Total	Total* (%)	Sub-total** (%)
JORNAL	800,8	25,8	4,8	1,3	832,7	15,2	24,1
REVISTA	1662,3	350,1	14,6	0,5	2027,5	37,1	58,6
FOTOCÓPIA	521,9	8,9	0,0	0,0	530,8	9,7	15,4
APOSTILA	50,0	13,7	1,7	0,1	65,5	1,2	1,9
BIBLIOTECA	0,8	0,2	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0
SUBTOTAL	3035,8	398,6	21,0	1,9	3457,4	63,2	100,0
LIVRO RELIGIOSO	2,8	3,3	0,0	0,0	6,2	0,1	0,3
LIVRO NÃO DIDÁTICO	437,8	115,9	0,0	0,0	553,7	10,1	27,5
LIVRO DIDÁTICO	421,4	313,3	169,4	169,9	1074,1	19,6	53,3
DICIONÁRIO	1,3	4,0	0,5	0,0	5,8	0,1	0,3
LIVRO TÉCNICO	290,2	76,6	6,6	1,1	374,5	6,8	18,6
SUBTOTAL	1153,6	513,1	176,6	171,0	2014,3	36,8	100,0
TOTAL	4189,4	911,8	197,6	172,9	5471,7	100,0	
TOTAL %	76,6	16,7	3,6	3,1	100,0		

Obs:* O total refere-se à soma de todas as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura, considerado em seu conjunto.

Os livros didáticos, como esperado, continuam em 2008-2009 a apresentar uma grande parcela de doações (24,7% do valor total), anteriormente definidas como aquisições não monetárias. Esta proporção cresceu, pois em 2002-2003 correspondia a 15,8%.

Em 2008-2009, permanece grande a importância do crediário, que representa parcela significativa das compras: 21,6% do valor total gasto com livros são compras a prazo. Isso também ocorre para 59,1% do valor gasto com dicionários, 27,6% dos gastos com livros técnicos, 24,6% das despesas com livros didáticos, 14,6% dos gastos com livros não didáticos e 12,6% dos gastos com livros religiosos.

As compras com cartão de crédito (apuradas pela primeira vez na POF 2008-2009) representaram, 10,7% do total das compras dos livros não didáticos, e 6,3% do total gasto com livros em geral. É preciso lembrar que a abrangência da POF é nacional, cobrindo todos os estados e regiões do país, inclusive as áreas rurais, o que explica a ainda pequena participação das compras via cartão de crédito.

Comentários Finais

A análise dos resultados da 4a. Pesquisa de Orçamentos Familiares, cujos dados foram coletados entre 2002 e 2003, revelou um dado que era de difícil reconhecimento: apesar das alegadas influências da baixa renda e escolaridade da população brasileira, tradicionalmente utilizadas como justificativa para o pequeno consumo de livros no Brasil, estes fatores não bastam para, por si só, explicarem porque famílias com renda familiar e escolaridade elevada não consomem livros. A pesquisa de 2008-2009 corrobora estes achados. Existia a possibilidade de que com o aumento da renda média brasileira houvesse uma canalização de parte desta renda para o consumo de material de leitura.

Tal não se verificou: os gastos totais estimados com material de leitura em 2008-2009 somam 7,45 bilhões de reais de 2009, valor quase 4% abaixo dos 7,75 bilhões (já corrigidos para a mesma moeda) de 2002-2003. Os gastos com os livros propriamente ditos cresceram levemente, de 2,84 bilhões de Reais corrigidos em 2002-2003 para 2,98 bilhões de Reais.

Quando se consideram os gastos por família, a situação é um pouco pior já que houve um aumento na população e no número de famílias nestes 6 anos. A renda familiar cresceu, em termos reais, 4,4% no intervalo. Por outro lado, houve queda no valor médio anual despendido por família com material de leitura como um todo e livros em particular: respectivamente 19,4% e 12,3%.

Do ponto de vista objetivo, continuam existindo parcelas importantes da população que poderiam se transformar em consumidoras de livros, por possuírem renda e/ou escolaridade compatíveis e por já lerem outros tipos de Material de Leitura, nomeadamente Jornais e Revistas. Uma possibilidade um pouco mais remota é de cooptar a população que não consome, presentemente, nenhum material de leitura.

A melhoria na distribuição de renda e nos níveis de escolaridade da população, verificada nos anos recentes, não garantiu um aumento no consumo de livros, uma vez que a folga nos orçamentos familiares foi, aparentemente, canalizada para o consumo de outros bens e serviços, de desfrute mais fácil e maior apelo comercial.

Apenas o acompanhamento da modificação dos padrões de consumo das famílias brasileiras ao longo do tempo, através da análise de futuras pesquisas de Orçamento Familiar, ainda que sirva para monitorar a situação não direciona as mudanças. Estas informações são porém importantes para fomentar uma reflexão e quiçá nortear uma série de ações em prol de um aumento no público leitor.

Montagem final desta apresentação:

MGA Comunicação

www.mgacomunica.com.br